



Cozinhas, Roupeiros, Portas,
Tectos Falsos e Chão Flutuante

Tlms.: 938 078 000 Tlf./Fax: 212 022 049
936 529 046 Baixa da Banheira

XXVII Semana Cultural e Desportiva

Atribuição de Méritos Culturais e Desportivos, pela actividade e êxitos alcançados por Colectividades e atletas de diversas modalidades desportivas



1º de Maio Sarilhense

Reportagem

16



Moita

Câmara municipal eleita

6

Câmara do Barreiro

Aposta na democracia participada, ouvindo as populações, para a elaboração do Plano e Orçamento de 2006

11



5

LOUCA em Alhos Vedros

Recolha de assinaturas de apoio à candidatura presidencial

Baixa da Banheira
VENDA DE ANDARES

Ao encontro das suas necessidades

Alfredo Floreano & Filho, s.a.
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Informações:
Rua 1º de Maio, 74A, R/c,
2835-147 Baixa da Banheira
Tel.: 212 039 510
Fax: 212 039 519
Telem.: 962 357 158
a.floreano.sa@mail.telepac.pt

OS PESTINHAS

EDUCAÇÃO MUSICAL
CIÊNCIAS
EDUCAÇÃO FÍSICA
NATAÇÃO
INGLÊS

Berçário
Creche
Jardim de Infância
Sala de Estudo

Temos agora um espaço renovado, de acordo com a legislação da Segurança Social, com todas as condições, e pessoal qualificado, para que o seu "pestinha" possa ser educado da melhor forma

Horário: 7h00 até 19h30
ESTAMOS ABERTOS TODO O ANO

Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 13-A, Baixa da Banheira
Tlm.: 966 637 647 Tel.: 212 047 102

clave Não corra riscos!

GÁS NO SEU CARRO SÓ EM CONDIÇÕES DE SEGURANÇA

Equipamento autogás com motor gpl,s.a.
motor gpl, s.a.

Cedência de DGE

Oficina: Rua da Benfadaia, 1
Cais Velho - 2860 ALHOS VEDROS
Tel./Fax: (01) 202 13 06
Escritório: Praceta Bela Rosa, 6
2860 ALHOS VEDROS
Tel./Fax: (01) 204 02 22

Faça a montagem de gás no seu carro na
CLAVE, L DA
AUTO GÁS
CREDAÇÃO Nº 21
Direcção Geral de Energia

Noticiário

Acontecimentos

Pintura

Até 18 de Novembro, na Galeria de Exposições do Posto de Turismo da Moita, pode ser apreciada a "Pintura – Encontros" de Marta Oliveira.

Peça "Saída de Emergência"

O Grupo de Teatro e Animação "Máquina D'Cena" apresenta a peça "Saída de Emergência", nos próximos dias 18 e 19 de Novembro, pelas 21:30h, no Auditório do Fórum Cultural José Manuel Figueiredo, na Baixa da Banheira. Esta peça é uma ideia original da "Máquina D'Cena" com adaptação do texto "Livro do Desassossego" de Bernardo Soares e encenação de Susana Vidal e Maria João Pereira. O preço dos bilhetes é de 3 euros.

Automobilista

A Direcção do Histórico Automóvel Clube de Entre Tejo e Sado (HACETS) vai realizar o maior evento da Região Sul de Portugal – II Automóvel Ibérica, a ter lugar no Pavilhão Municipal de Exposições da Moita, nos dias 10 e 11 de Dezembro próximo.

Encontros Mensais de Veículos Históricos e Antigos - 3.ºs domingos de cada mês, junto ao Pavilhão Municipal de Exposições da Moita (Portugal).

Chinquillo Arroiteense

O Clube Recreativo Sport Chinquillo Arroiteense comemora o 56º aniversário durante todo o mês de Novembro. A sessão solene realiza-se no dia 27 de Novembro, pelas 17 horas. Antes haverá um almoço-convívio para sócios e familiares.

Oficina d' Artes 2005/2006

A CACAV procedeu à apresentação dos *Ateliers* e divulgação de Projectos, no dia 12 de Novembro, na sua sede, na Estrada Nacional, 11 (frente ao Correio).

Estão abertas inscrições para os seguintes *ateliers*: Zulejaria – Pintura em azulejo – séc. XVII e actual e Técnicas tradicionais e mistas;

Fotografia – Curso de fotografia analógica e digital (teoria e prática), Técnica de revelação – filme e passagem a papel; Iniciação à pintura, escultura e projectos artísticos – com técnicas de desenho, pintura e escultura e concepção e concretização de projectos artísticos; Guitarra – Aulas de aprendizagem (iniciação e aprofundamento), Bateria e Aulas de iniciação.

Palavra Dita

A Junta de Freguesia de Pinhal Novo leva a efeito, no dia 3 de Dezembro, pelas 14.30 horas, no Auditório Municipal, o 4º Encontro da Palavra Dita. O Encontro integra ainda a modalidade de poema performativo que pode ser ilustrado, trabalhado em multimédia e/ou dramatizado. Cada participante, do concelho de Palmela, pode apresentar 2 poemas/produções, um de tema livre e outro que deverá versar "Associativismo – Unidos como os dedos da mão". As inscrições efectuam-se na Junta de Freguesia de Pinhal Novo, até 28 de Novembro às 17 h, local onde pode ser solicitado o regulamento.

Desenhos abstractos

Até 19 de Novembro, no Espaço J, no Barreiro, podem ser visto as dezenas de desenhos de Tiago Guerreiro fazem parte da exposição "Isto é Arte?" O jovem artista apresenta desenhos abstractos elaborados com a ajuda de várias técnicas, como a pintura em acrílico. O tema "Isto é arte?" foi escolhido pelo próprio para provocar a reacção do público.

Comentário

Ouvir para decidir

José de Brito Apolónia
brito.apolonia@sapo.pt

Sendo as autarquias os órgãos do poder mais próximos das populações, é salutar que haja uma certa simbiose, de interesse mútuo, no relacionamento entre os autarcas e os munícipes, de modo a que estes possam dar contributos positivos para o planeamento e a gestão do poder local.

Este é um dos aspectos mais marcantes da democracia participativa que, por diversas vezes, temos, aqui, designado por "pedra de toque" do poder local democrático.

Também aqui, temos dado notícia, de casos que vamos conhecendo, de autarquias, principalmente no Alentejo, que praticam este tipo de gestão democrática, com a participação activa das populações, discutindo os interesses endógenos, fornecendo sugestões e apresentando reivindicações de melhoramentos para as suas terras. Muitas delas são aceites, e alguns desses munícipes chegam mesmo a integrar comissões de acompanhamento, durante a concretização da(s) obra(s).

Neste aspecto, saudamos o novo presidente da Câmara

Municipal do Barreiro, Carlos Humberto, profundo conhecedor do poder local democrático, que, num dos primeiros actos da sua gestão à frente do município barreirense, pôs em prática o que, na campanha eleitoral, havia prometido às populações, isto é, ouvi-las e pô-las a participar na gestão municipal. As suas "Opções Participadas", com reuniões públicas em todas as freguesias do concelho, tendo em vista a elaboração do Plano e Orçamento da CMB para 2006, são um magnífico exemplo de democracia participativa que, esperamos, faça escola na Península de Setúbal.



Centro de Convívio dos Reformados e Idosos da Vila da Baixa da Banheira

18 de Novembro

Romanário Ornelas festeja 90 anos

O criador do Centro de Convívio dos Reformados e Idosos da Vila da Baixa da Banheira, Romanário Ornelas, vai ter a sua festa de aniversário no próximo dia 18 de Novembro, a partir das 14.30 horas, no salão do Centro de Convívio de que é patrono. O momento cultural será preenchido pelo Grupo Coral Estrelas Douradas, formado por idosos da própria Associação.

"Aos 90 anos sinto-me como quando tinha 75 anos. Sinto-me bem, com a mesma capacidade de ideias, vontade de avançar e fazer coisas. Em relação à saúde, fiz agora uma "revisão" e está tudo bem, à excepção de um pequeno bloqueamento no coração, que já tenho há anos". "Quero chegar aos 100 anos e, nessa altura, fazer ainda alguns biscates" – ironiza.

Em relação à obra feita no Centro de Reformados e Idosos, disse-nos que se sente realizado, criou uma Instituição que está ao serviço da população mais carenciada da Baixa da Banheira. Em



termos pessoais, "desde que haja saúde, estou bem e sinto-me feliz por estar aqui, todos os dias entro ao serviço, às sete horas. Sou eu ainda que faço a gerência desta casa, no dia-a-dia, tenho a responsabilidade de abrir e fechar o Centro e acompanhar o trabalho que aqui é feito" – acrescentou.

Há pouco tempo, com a entrada de outra Direcção, deixou de ser dirigente da Associação, no entanto assiste às reuniões e,

em certos casos, pedem o seu apoio, contou. "Continuo a ser o encarregado geral da casa, função de que usufruo uma compensação monetária, com o acordo do Centro Regional. Esta é uma ajuda para eu poder sobre-viver melhor, é um complemento à pequena reforma que tenho" – explicou.

Na verdade, tenho um certo orgulho na obra que criei nesta casa, depois de mim, gostava que a estimassem e a desenvolvessem, porque ela é indispensável às pessoas idosas e carenciadas desta vila. A maior parte dos idosos, com pensões de miséria, é aqui que, diariamente, vêm tomar as suas refeições e outras são tratadas em casa.

"A festa dos meus 90 anos, no dia 18 de Novembro, pelas 14.30 horas, será um momento de grande satisfação para mim. Vou ter à minha volta pessoas e Instituições amigas e, com esta idade, terei muito para recordar e ouvir dos meus amigos" – confessa.

TIPOGRAFIA DO BAIRRO, LDA.



Tipografia * Offset * Encadernação
Desenho * Gravuras * Carimbos

Rua de Angola - Brejos Faria - ALHOS VEDROS
Tel. e Fax: 212 043 810

O RIO
VIVE DOS ASSINANTES E ANUNCIANTES
Ajude o jornal pagando a sua assinatura

Bairros históricos do Barreiro

Carlos Alberto
(Carló)



O sol caía de mansinho do alto do céu azul claro naquele dia 6 de Novembro, tão diferente daquele outro céu escuro, quase sempre o tecto natural, por cima dos bairros operários da CUF e das Palmeiras nos anos que mediam o século XX. Os fumos da fábrica davam trabalho aos pais e aos filhos depois, os da minha geração, que ali viveram e conviveram. Mas, conspurcavam o ar que respirávamos ali. Sobrevivemos e, num restaurante do Concelho, juntamo-nos em louvor, pela décima quarta vez consecutiva, do que fomos e de quem somos agora.

A brisa ligeira amenizava o bafo quente do sol de Inverno, este sol de São Martinho que sempre nos visita nesta altura. Os velhos bairros lá estavam, o das Palmeiras, decrépito e descaracterizado, traste velho, abandonado e mal tratado, o Bairro Velho da CUF, finado de morte violenta, desmantelado, é um lugar sem vida. O Bairro Novo, alindado e conservado, embora com pouca vida permanente, mais parece um centro comercial, permite, contudo, reconhecer o movimento intenso que naquele lugar deu calor àquele casa-

rio rente ao solo.

Todos os anos por esta altura, homens e mulheres maduros recordam o passado comum, duro, cáustico, suportado por juventude e esperanças, lutas encarniçadas e batalhas muitas delas vencidas.

Nos anos 60 houve lugares onde as comunidades se identificavam pela coesão das suas células humanas, fundidas na solidariedade relacional, de vidas tão próximas que de grandes famílias consanguíneas mais pareciam. Assim eram os bairros periféricos da fábrica. O tempo, de lá para cá, decorreu em cortes sucessivos nos valores daquela coesão.

A sociedade humana é composta por pessoas, os seus objectos e as suas ideias, de que fazem parte os sentimentos, as dúvidas, os anseios, as aspirações e a saudade de quando fomos jovens. Combinam-se os tempos velozes com os mais lentos, isto é, o tempo por cima da nossa idade não pára, sempre em movimento rápido, quando damos por isso já as artroses nos tolhem o caminho, mas o tempo das soluções justas para que todos se sintam bem neste planeta anda a passo de caracol e ao sabor do controlo de vândalos da economia que toda a riqueza sonégam. É a nossa frustração. Percorremos quase todo o nosso prazo para viver e deixamos a sociedade pouco

melhor, do que a recebemos, aos nossos herdeiros.

Não posso dissociar este evento de amizades, neste mundo revolto, do tempo da juventude de todos nós, que ali fermentamos no privilégio de ter amigos de longa data, tempo padraço, vencido e encostado à parede pela determinação daquela gente jovem sem que os do mesmo segmento fossem lesados, e sem abandonar a luta contra os verdadeiros inimigos da sociedade justa, livre e desenvolvida. Hoje a contestação que perpassa França parece ter uma origem de base justa, será fratricida porque lesa os da sua condição para terminar com o incómodo de muita gente que ao condenar tal acção estará submissa a uma nova incursão dos poderes ditatoriais. O século passado mostrou-nos o reverso da medalha desses poderes. Rapidamente amordaçara a liberdade e a dignidade, pertença

alienável de todos os homens e mulheres.

Quanto vale à amizade? Um dos nossos companheiros de "Route" dos anos 50/60 radicalizado nos EUA voou em rota directa ao convívio onde em poucas horas fundiu a brecha de quarenta anos para estabelecer o contacto entre os dois pólos que separam o seu presente do passado deixado no Bairro. Espírito Santo de seu nome quis rever os que insistem estar vivos e recordar muito do que mesmo sem meios, uma comunidade tão integrada de valores solidários tem para lembrar. Aquele bairro que hoje é o desterro, por um lado, dos que não tiveram forças para se libertarem do estigma que os prende, por outro, dos que não tendo capacidades por outro lugar optar ali permanecem.

A Márcia, coordenadora honorária, a ela se deve a continuada vivência anual desta família de longa duração, perante mais de uma centena de amigos dos três bairros irmãos, lembrou a intensa actividade neles vivida, das suas figuras típicas, do rol imenso de gente jovem que dali partiu, levando consigo uma elevada qualidade profissional, social, cultural e humana.

Até para ano no décimo quinto almoço de amigos de longas memórias.

Barreiro

Idas ao Teatro – "O Grande Criador"

A Câmara Municipal do Barreiro convida a população para mais uma "Ida ao Teatro" desta vez, para ver a peça "O Grande Criador", no próximo dia 24 de Novembro, pelas 22h00, no Chapitô, na Costa do Castelo, em Lisboa. Os bilhetes encontram-se à venda de 8 a 16 de Novembro.

A CMB disponibiliza um au-

tocarro dos Transportes Colectivos do Barreiro que sairá, pelas 20h20, junto à Estátua Alfredo da Silva.

A peça da Companhia do Chapitô é encenada por John Mowat e conta com a participação de Jorge Cruz, José Carlos Garcia e Rui Rebelo.

Esta comédia dá a conhecer os mistérios de um Deus huma-

nizado, confrontado com inúmeros problemas relativos à criação do mundo do Homem e da sua evolução, numa constante busca pelo perfeccionismo.

Em 1996, foi criada esta Companhia que articula as várias artes do espectáculo que podemos definir como teatro do gesto / teatro físico. Desde a sua

formação, já produziu 22 criações originais apresentadas em Portugal, na Europa, América do Sul, Médio e Extremo Oriente.

O preço do bilhete é de 7,5 euros e pode ser reservado na bilheteira do Auditório Augusto Cabrita, pelo telefone: 21 214 74 10, ou pelo e-mail: amac-bilheteira@mail.telepac.pt

Cidadania Inquérito



Guilhermina Dias
Reformada

Vive em Alhos Vedros há quanto tempo?

Eu nasci em Lisboa e vim para Alhos Vedros com nove meses, há já muitos anos.

Gosta de viver aqui?

Gosto muito de viver em Alhos Vedros, considero-a como se fosse a minha terra. Aqui viveiram os meus avós, os meus pais e nasceram os meus filhos, por isso, adoro esta terra.

Há alguma coisa que não goste na sua terra?

A única coisa que me entristece é a falta de reabilitação e de embelezamento da zona histórica da Vila. É uma Vila muito antiga e tem as casas e o património muito degradado. Também não gosto de ver Alhos Vedros estar a transformar-se num dormitório.

E há alguma coisa de que se orgulhe?

Orgulho-me de Alhos Vedros ser uma terra histórica e das pessoas que aqui vivem. Esta sempre foi uma terra de trabalho, com bonitas histórias de vida.

Que gostaria que a sua terra tivesse e ainda não tem?

Gostaria que tivesse a zona histórica recuperada, um equipamento próprio para eventos culturais e um Posto da Guarda.

Que acha do trabalho das autarquias locais?

Eu acho que não há nenhum presidente de Junta ou de Câmara que não tenha vontade de fazer obras e desenvolver a sua freguesia ou o concelho. Sabemos que há certos condicionamentos financeiros e nem sempre podem fazer o que desejaríamos, ou seja, o melhor para a sua terra. Mas as coisas vão andando.

Que pensa do Governo?

Eu acho que a conjuntura de crise que estamos a viver torna difícil a qualquer Governo governar esta país. Penso que devemos todos, fazer um pouco mais de sacrifício, para fazermos do nosso país, um país melhor, com melhores condições de vida para os trabalhadores, os reformados e, enfim, as pessoas. Eu sei que algumas das medidas que o Governo está a tomar são impopulares, mas parecem-me necessárias.

José Maria & Paixão, Lda.

Reparação de automóveis



Mecânica • Bate-chapa
Pintura

Estrada Nacional, 171 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Telef. e fax: 212 040 832

Agora pode ler o seu jornal, na íntegra, na internet, em:

orio.no.sapo.pt

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS



OCULISTA
IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTE DE CONTACTO
TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

Escolhas

2 NOV: O líder social-democrata, Marques Mendes, no dia em que se soube da decisão do Tribunal Constitucional (TC) sobre a possibilidade, ou não, de fazer novo referendo ao aborto na presente sessão legislativa, comentando a decisão (favorável ao entendimento do PSD e contrária à opinião do PS e do 'seu' Governo), Mendes fez comentários do género: "esta era a decisão que se esperava", "é óbvio que não podia decidir-se outra coisa", "o Governo foi castigado por tentar colocar-se acima da lei". Ou seja: dava a entender que o veredicto do TC era do mais evidente e inquestionável (...). Afinal, a decisão tinha sido tomada por sete votos contra seis. Ou seja, mesmo à justa. A maior surpresa veio quando soube que os votos dos juizes do TC se dividiram exactamente em função das suas conhecidas simpatias políticas. Os seis votos que votaram "sim" são todos próximos do PS. Seis dos que votaram "não" são todos próximos do PSD. (A estes juntou-se um sétimo tido por afecto ao PCP). Ou seja: não estando em causa a seriedade das análises jurídicas, o certo é que elas coincidiram exactamente com as preferências políticas dos seus autores.

Joaquim Fidalgo, in "Público"

9 NOV. Os subúrbios e os seus habitantes estão mais do que nunca em estado de emergência. O regresso à calma exige medidas de segurança pública eficazes, que deverá, entre outras coisas, procurar a protecção de estabelecimentos e equipamentos públicos nesses bairros. Mas pressupõe uma mudança radical de direcção nas políticas nacionais em relação a estas cidades. As necessidades são enormes em todas as áreas: emprego, educação, alojamento, política municipal, transportes urbanos, acção social, política cultural e desportiva.

L'Humanité Editorial in DN

10 NOV. Portugal jovem e cosmopolita vibrou com a passagem do circo MTV. A MTV é actualmente o símbolo por excelência de uma cultura universal, que utiliza excelentemente o inglês como veículo de expansão, e nos serve uma espécie de pronto-a-consumir muito politicamente correcto – ora seja pela integração racial, ora por uma muito bem balanceada cultura de contrapoder, que confere ao consumidor a sensação de partilha.

Mas o MTV é talvez apenas o modelo actualmente mais visível dessa cultura globalizada (...). É uma uniformização que inclui os valores económicos, que impõem ao mundo uma visão política eque, no limite, nos molda enquanto seres humanos. (...)

Devemos estar conscientes de que, daqui a poucas décadas, pouco haverá a que possamos chamar cultura portuguesa. Eventualmente, poderá já nem haver língua portuguesa.

João Morgado Fernandes in DN

12 NOV. O PCP, pela voz do deputado Honório Novo, rejeitou o Orçamento, porque considera que este veio agravar as desigualdades sociais e não altera as "injustiças flagrantes na repartição da riqueza", "Este OE pe uma espécie de 'orçamento faz de conta', sublinhou o deputado. É justificou: "O Governo repete até à exaustão que não há aumentos de impostos, mas a verdade é que mais uma vez agrava os impostos indirectos. "Para os comunistas, trata-se de um orçamento de continuidade – "que por isso merece o aplauso (mesmo que envergonhado) do PSD" –, já que "pretende fazer crescer a competitividade da economia, cortando nos salários e destruindo os direitos dos trabalhadores". Honório Novo insurgiu-se contra a inscrição no Orçamento de 1600 milhões de euros de receitas das privatizações, opção que encara como desprovida de qualquer justificação económica ou de interesse nacional.

In "Público"



Sociedade Recreativa e Cultural União Alentejana

Festeja o 45º Aniversário

A popular União Alentejana, a casa dos alentejanos na Baixa da Banheira, completou 45 anos de existência. Uma vida farta de acontecimentos que a ligam ao Alentejo, com destaque para a Semana Alentejana.

No aniversário da Colectividade já é tradicional o almoço-convívio, entre sócios e convidados, bem como os torneios de malha corrida e de banco. As tardes de aniversário são autênticos momentos musicais e de cantares alentejanos.

Este ano, o ponto alto do aniversário da SRCUA teve lugar no dia 12 de Novembro. O almoço reuniu mais de uma centena de pessoas, em alegre convívio e boa camaradagem.

A representante do Governo Civil, Natividade Coelho, trouxe a notícia de que o processo de candidatura da nova sede social da colectividade, sob o ponto de vista técnico, mereceu a aprovação da Comissão de Coordenação Regional, "estando, portanto, bem encaminhado" – reforçou.



O presidente da Câmara da Moita, atento, disse que "tudo é bem vindo, mas quando vier mesmo". "Nessa altura, nós estamos cá e também apoiaremos a Direcção no esforço de investimento a que se propôs" – assegurou. Em jeito pedagógico, João Lobo referiu alguns dos bons preceitos do associativismo.

No final do almoço, foram entregues os prémios dos torneios de malha, tendo, em malha corrida, a dupla Teodoro Louçã e João Pedrógão, conquistado o 1º lugar, em 2º lugar ficaram António Varanda e Alfre-

do; na 3ª posição ficaram Pomares e José Costa. Na malha de banco, os primeiros foram João Grazina e Fernando Gamito, os segundos, foram José Costa e João Pedrógão, e em 3º lugar ficaram António Varanda e Francisco Louçã.

Na parte da tarde, actuaram em palco o Grupo Musical Vozes da Planície da SRCUA; Grupo Coral "Os Amigos do Barreiro"; Grupo Musical "Os Amantes do Alentejo"; de Alvalade Sado. Foram momentos preenchidos com a genuína cultura musical alentejana.

ENEG 2005

Águas e Saneamento em discussão

O ENEG 2005 - Encontro Nacional de Entidades Gestoras de Água e Saneamento terá lugar nos dias 22 a 24 de Novembro, no Centro de Congressos de Lisboa.

Num momento, em que mais do nunca se discute a problemática da Água nacional, esta é uma importante ocasião para se apurarem as directrizes a adoptar.

Para além do debate, serão atribuídos prémios às melhores entidades nacionais de Água e Saneamento. Da zona da Margem Sul do Tejo, os candidatos ao prémio Tubo de Ouro relativo ao Melhor Operador no Sector (votação pública online em www.apda.pt) são os seguintes: Águas do Sado, AS; Câmara Municipal da Moita; Câmara Municipal de Palmela; Câmara Muni-

cipal do Barreiro; Câmara Municipal do Seixal; EPAL - Empresa Portuguesa de Águas Livres, SA (Lisboa); Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Almada; Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Montijo. A Águas do Sado e os SMAS de Almada participarão ainda no Campeonato Nacional de Ramais em Carga / Pipe Contest.

ANAS

Jornais
Revistas

Quiosque

Agente Jogos Santa Casa

TOTOLOTO

TOTOBOLA

LOTARIAS

Rua 1.º de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 051 447

CASA 3003

Electrodomésticos

**BP Gás
a escolha
acertada**



Garantia de rapidez

Informe-se aqui

Estrada Nacional, 158, 2835 Baixa da Banheira
Tel.: 212 040 937

David Serrano

Coiffeur Createur

Cabeleireiro unissexo profissional francês
(com Instituto de Beleza)

*Técnica francesa
Trabalho artístico
Novas tendências*



Abertura do Salão:
3ª feira a Sábado, das 9 às 19 horas
Domingo, das 10 às 16 horas
Rua Pe. José Feliciano, 11
2835-142 BAIXA DA BANHEIRA

Resumo do Estudo

Proposta de Orçamento de Estado para 2006 determina aumento de Impostos e Injustiça Fiscal

Eugénio Rosa
Economista

O governo tem continuamente afirmado que a proposta de orçamento para 2006 não determinará aumento de impostos. Como se prova neste estudo, utilizando dados constantes da própria proposta, essa afirmação é falsa, mas apesar de falsa o governo continua a repeti-la.

Efectivamente, em 2006, os portugueses vão ter de pagar mais 2.056 milhões de euros (412,2 milhões contos) do que em 2005. De acordo com os dados que constam do Relatório da Proposta do Orçamento para 2006, o aumento do IVA de 19% para 21% determinou um aumento de receitas, em 2005, de 250 milhões de euros, mas, em 2006, o governo prevê que atinja 650 milhões de euros, ou seja, mais 160%.

Em 2006, a injustiça fiscal vai aumentar ainda mais. E isto porque em cada 100 euros de receitas fiscais cobradas pelo Estado em 2002, 58,2 euros eram receitas provenientes de Impostos Indirectos, mas em 2006 o governo prevê que em cada 100 euros de receitas fiscais que cobrarão 62,6 euros são receita provenientes de Impostos Indirectos. Entre 2002 e 2006, o peso dos Impostos Indirectos nas receitas fiscais totais do Estado aumentará 4,4 pontos percentuais, pois passará de 58,2% para 62,6% das receitas fiscais totais. E como se sabe os Impostos Indirectos (ex. IVA) são mais injustos do que os Impostos Directos porque, os primeiros, não têm conta a dimensão do rendimento de cada contribuinte, como acontece com os segundos. Um contribuinte com um rendimento igual ao salário mínimo nacional quando compra um maço de cigarros paga os mesmos euros de imposto indirecto (neste imposto sobre

o tabaco) que paga um contribuinte com um rendimento mensal igual a 10 salários mínimos quando compra o mesmo maço de cigarros.

O governo pretende aumentar os valores dos escalões do IRS em apenas 2,3%. Assim os trabalhadores que tiveram em 2006 um aumento salarial superior a 2,3% (e tenha presente que a inflação já aumentou entre Setembro de 2004 e Setembro de 2005, 2,8%) correm o risco de saltar de escalão e uma parcela de rendimento ser sujeita a uma taxa de IRS mais elevada. Este método foi também utilizado pelos governos do PSD/PP para baixar o nível de vida dos trabalhadores portugueses. Em contrapartida, o governo pretende baixar a taxa de imposto que incide sobre os rendimentos dos fundos de investimento e introduzir novamente os PPR's que determinam, só em relação à matéria tributável de 2006, uma perda das receitas fiscais em 85 milhões de euros.

Em 2005, a dedução específica que beneficiavam os reformados era de 8.283 euros. Em 2006, o governo pretende não só não actualizá-la, mas reduzi-la para 7.500 euros, ou seja diminui-la em 783 euros. Isto significa que todos os reformados que recebam uma pensão mensal superior a 535 euros terão de pagar, em 2006, mais IRS do que pagaram em 2005, mesmo que não tenham qualquer aumento nas suas pensões. E isto porque existirá uma parte do seu rendimento que antes estava isento de IRS - 783 euros - que deixará de estar isento, e que, por isso, cada reformado terá de pagar IRS referente a ele. Assim, para estes reformados, mesmo que as suas pensões não aumentem, o imposto que terão de pagar aumentará. Estima-se que esta medida do governo atinja mais de 800.000 reformados.

Cobrança de assinaturas

Informamos os nossos assinantes que estão em pagamento as assinaturas do 1º semestre (5 euros) ou anual (10 euros), referentes a 2005. O respectivo valor deverá ser en-

viado, em cheque ou vale do correio, para Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda - R. António Sérgio, 80, 2º - 2835-062 Baixa da Banheira.

Olhos nos olhos

Com Louçã em Alhos Vedros

A Concelhia da Moita do Bloco de Esquerda dá notícia de que Francisco Louçã, dando continuidade à apresentação da sua candidatura à Presidência da República, deslocou-se, no passado dia 1 de Novembro, a Alhos Vedros fazendo a sua apresentação pública no auditório da SFRUA (Velhinha).

Com uma sala apinhada de público atento, iniciou-se a sessão com a intervenção de Joaquim Raminhos, que fez uma abordagem geral sobre os aspectos com que o concelho da Moita se irá defrontar no futuro, nomeadamente as questões do urbanismo e sócio-culturais em que o BE irá intervir. Retomou alguns aspectos defendidos pelo BE no Programa Autárquico, apelando a uma maior aproximação dos eleitores e dos eleitos, dando mais visibilidade às suas intervenções em prol da transparência, ou relacionadas com a discussão do PDM e as suas implicações na vida das populações. Defendeu a ideia de um projecto de desenvolvimento sustentável para o concelho da Moita.

O deputado do BE na Assembleia da República, Fernando Rosas, na sua intervenção centrou-se na política geral do país, focando os vários aspectos da política social e económica, assim como as implicações das medidas do actual governo em determinadas áreas que são lesivas das legítimas aspirações dos trabalhadores dos diversos sectores da sociedade.

Com uma característica que lhe é muito própria, Francisco Louçã fez, de uma forma simples e com uma argumentação sustentada, uma breve incursão pelos diversos temas que dominam a actualidade política e que são motivo de preocupação dos trabalhadores.



Sobre as presidenciais de 2006 Francisco Louçã teceu vários aspectos relacionados com a sua candidatura, insurgindo-se contra aquilo que considerou como "uma birrinha sem sentido", referindo-se aos ataques indiscriminados à sua candidatura por parte de certos sectores de esquerda com se ele "fosse um inimigo a abater". Dando garantias a todos os presentes de que o seu combate é contra a candidatura de Cavaco Silva que foi um dos obreiros da crise económica que o país atravessa nos dias de hoje. Afirmou ainda que, em nenhuma sessão de BE irão ouvir-se assobios aos candidatos de esquerda, por uma questão de respeito pelos valores e pela tradição democrática no combate contra o regime deposto em 25 de Abril de 1974.

Desmontando a argumentação de que "a esquerda vai dividida para estas eleições facilitando a vitória de Cavaco Silva logo à primeira volta" o candidato presidencial do BE garantiu que, a diversidade de candidaturas à esquerda é uma forma de dispersar os votos que irão diminuir a abstenção, impedindo assim, que tudo se resolva na primeira volta.

Sobre as candidaturas de

Mário Soares e de Cavaco Silva considerou-as como um certo "Sebastianismo", lembrando que, no caso do primeiro, ser uma candidatura que está em consonância com as políticas mais regressivas nos aspectos civilizacionais, em que a totalidade dos deputados do Partido Socialista, sem excepção, estão empenhados contra o mundo do trabalho.

Sobre a candidatura de Cavaco Silva, Francisco Louçã lembrou, uma vez que aquele candidato tenta agora aparecer como se nada tivesse a ver com a actual crise, que foi com ele que se incentivou a política neoliberal com o encerramento de empresas, e o consequente aumento do desemprego em Portugal. Afirmou que Cavaco Silva é o responsável pela crise económica que se abateu sobre o país, com especial relevância nas zonas industriais de grande concentração operária, como foi o caso da fome que se abateu sobre o distrito de Setúbal, nos anos da sua governação como primeiro ministro.

A sessão terminou com uma recolha de assinaturas de apoio à candidatura de Francisco Louçã, que agora inicia a pré-campanha.

PERDEU-SE

MÁQUINA FOTOGRAFICA DIGITAL

No passado dia 4 de Novembro, entre as 13.00 e as 15.00 horas, perdeu-se uma máquina fotográfica digital, de marca Konica-Minolta, em Alhos Vedros ou Vale da Amoreira. Sem os acessórios, a máquina não terá utilidade para quem a encontrou.

Dão-se alvissaras a quem a devolver.

Contacto TLM: 912279790

SuDoKu - Soluções

Grelha nº 2

6	9	4	1	3	7	2	8	5
8	5	7	2	9	6	3	4	1
4	3	1	8	5	6	9	7	2
2	7	4	5	8	1	3	6	9
9	8	2	6	4	5	7	1	3
3	1	9	7	8	5	4	2	6
7	6	8	3	9	4	2	5	1
1	4	5	2	6	9	8	7	3
5	7	1	3	2	7	6	8	4
2	3	8	4	6	9	5	1	7

Instalação dos órgãos autárquicos

A Câmara Municipal



João Lobo



Eurídice Pereira



Rui Garcia



Carlos Santos



Helder Pinhão



Miguel Canudo



Vivina Nunes



Luís Nascimento



Joaquim Raminhos

Na sequência das eleições autárquicas de 9 de Outubro, foram instalados os vários órgãos do poder local, em actos oficiais e públicos.

No concelho da Moita, a to-

mada de posse dos eleitos autárquicos, para a Assembleia e Câmara Municipais, teve lugar, no dia 29 de Outubro, no pavilhão municipal de exposições, devidamente decorado e com-

pletamente cheio de munícipes, que quiseram assistir ao emposse.

Na Assembleia foram investidos 27 deputados municipais, sendo 14 eleitos pela CDU, 8 pelo PS, 3 pelo BE e 2 pelo PSD/CDS. Foram igualmente empossados os 6 presidentes de Junta de Freguesia que também integram o órgão municipal legislativo. A Mesa da Assembleia Municipal manteve Joaquim Gonçalves na presidência, acompanhado por Mónica Ribeiro, 1ª secretária, e Susana Fonseca, 2ª secretária, todos da CDU.

Joaquim Gonçalves, presidente da Assembleia Municipal, na sua intervenção, saudou o novo ciclo de 4 anos na vida municipal, e defendeu a autonomia financeira e o seu reforço que é bom para a economia do país, "a falta de visão descentralizadora está a dificultar o desenvolvimento" – afirmou.

O distanciamento entre as instituições e os cidadãos pode provocar a tendência de políticas megalómanas e sem efeito prático para o cidadão. É necessário aproximar a decisão política aos interesses das populações. "Descentralizar é, sobretudo, o poder mais próximo das populações, esta é a ideia força do Poder Local" – concluiu.

Na vereação, o presidente da Câmara eleito, João Lobo (CDU), está acompanhado pelos vereadores: Rui Garcia, Miguel Canudo, Carlos Santos e Vivina Nunes (CDU); Eurídice Pereira e Helder Pinhão (PS); Luís Nascimento (PSD); e

Joaquim Raminhos (BE).

João Lobo começou por levantar a hipótese de, eventualmente, esta poder ser a última vez que integrem a vereação, eleitos representantes de diversas forças políticas, se os dois maiores partidos na Assembleia da República aprovarem as alterações à lei eleitoral das autarquias que prevêem acabar com a eleição directa da Câmara Municipal, atribuindo todos os vereadores à força política mais votada para a Assembleia Municipal e conferindo ao primeiro candidato dessa lista a escolha dos vereadores. "Isto, a acontecer, será um grave retrocesso na democracia do poder local" – afirmou.

O presidente da Câmara referiu-se, então, à anunciada redução de 110 milhões de euros (22 milhões de contos) das transferências do Estado para as autarquias que está consagrada na proposta de Orçamento de Estado para 2006, ao mesmo tempo que se alarga a margem de arbítrio governamental na celebração de contratos-programa com as autarquias e se impõe a estas novas e injustificadas limitações na contratação de pessoal e na negociação de empréstimos. "Agravando ainda este panorama, é necessário referir que, por comparação com 2005, o Plano de Investimentos da Administração Central (PIDDAC) para 2006 apresenta um corte de 36% nos investimentos previstos para o nosso concelho" – acrescentou João Lobo.

Apesar destas limitações e deste negativo enquadramento financeiro, "tudo faremos durante

o próximo mandato para, honrar o compromisso que assumimos de dar novos passos para transformar a Moita num concelho melhor para viver e trabalhar" – concluiu.

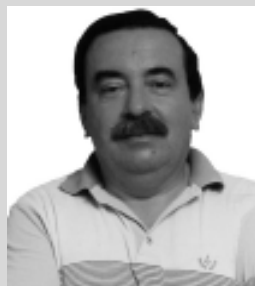
Nas freguesias do concelho, houve uma certa simultaneidade na instalação dos órgãos autárquicos, sendo, por isso, impossível assistir a todas elas. Apenas assistimos às tomadas de posse no Vale da Amoreira e na Baixa da Banheira.

No Vale da Amoreira, o presidente de Junta reeleito, deu os parabéns aos seus adversários políticos, pela forma cívica e democrática com conduziram a campanha eleitoral. "Pese embora, uma força política não ter tido a postura mais consentânea, manifestando durante a campanha, arrogância, prepotência e completo desrespeito pelos princípios éticos, que consolidam a democracia portuguesa, o que lamentamos" – acrescentou Jorge Silva.

O presidente referiu-se também ao trabalho de rigor, exigência e de obra feita, realizado pelo anterior executivo, na base do qual a população voltou a dar à CDU o seu voto, para governar os destinos desta jovem freguesia.

Na Baixa da Banheira, Fernando Carrasco reconheceu que, no novo mandato, a responsabilidade da Junta de Freguesia será acrescida e que a população irá estar atenta ao desempenho dos eleitos autárquicos. "Teremos uma postura reivindicativa tendo em conta os interesses da população, independentemente das opções partidárias ou religiosas" – garantiu.

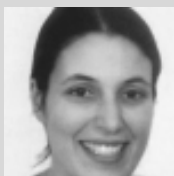
Mesa da Assembleia Municipal



Joaquim Gonçalves



Mónica Ribeiro



Susana Fonseca

Deputados Municipais

A Assembleia Municipal da Moita é composta pelos seguintes deputados municipais:

CDU

Joaquim Gonçalves, Heloísa Apolónia, Vicente Merendas, Susana Fonseca, José Santos, Jorge Fátia, Diamantino Patarata, Pedro Garcia, Mónica Ribeiro, Andrea Plácido, Manuel Madeira, Teresa Lésico, Kátia Tavares e Luís Pereira.

PS

Victor Jesus, António Monteiro, Ana Sofia Faria, Manuel Borges, Rui Mourinha, Maria Isabel Catarino, Luís Latas e Sérgio Lopes Santos.

BE

António Chora, Faustino Tarruca e Ricardo Rocha.

PSD

Margarida Batista e Serafim Maximiano de Sousa

Integram também a Assembleia Municipal os presidentes das seis Juntas de Freguesia: Fernanda Gaspar (CDU), Fernando Carrasco (CDU), Cristina Campante (CDU), João Faim (CDU), Pedro Braziel (PS), Jorge Silva (CDU).

Num almoço-convívio

Bloco de Esquerda comemora os resultados das eleições autárquicas

O Bloco de Esquerda reuniu cerca de 80 activistas e simpatizantes num almoço de confraternização, no dia 5 de Novembro, na Sociedade Recreativa e Cultural União Alentejana, na Baixa da Banheira.

Este almoço foi de confraternização e de comemoração dos bons resultados que o Bloco obteve nas eleições autárquicas, no concelho da Moita e no País. O encontro serviu também para articular o que vai ser a intervenção dos eleitos bloquistas no concelho da Moita e, ainda, para se falar da outra grande batalha que vem a seguir, que são as eleições presidenciais. O almoço-convívio contou com a participação do deputado Fernando Rosas.

Relativamente às últimas eleições autárquicas o BE teve uma grande subida, praticamente duplicou a votação e passou de um número de autarcas que não chegava aos 50 para, neste momento, mais de 300 eleitos em todo o país. Manteve a Câmara de Salvaterra de Magos e o vereador que tinham no Entroncamento, e elegeram dois vereadores, um em Lisboa e outro aqui na Moita.

“Estes são resultados muito bons no que toca ao distrito e à Moita, em particular, onde elegemos o vereador Joaquim Raminhos, um homem bom, que é uma mais valia para o concelho, independentemente da perspectiva política e partidária de cada um” – declarou Fernando Rosas.

Joaquim Raminhos contou-nos o início desta sua experiência como vereador municipal: “Nestes primeiros dias como vereador a expectativa ainda é grande, estamos agora a dar os primeiros passos na vida autárquica do concelho, dentro do novo quadro saído das eleições de 9 de Outubro. Em termos de Bloco de Esquerdo, estamos numa perspectiva de participação na vida autárquica, do ponto de vista construtivo, e transmitimos à força política

maioritária, que ganhou as eleições, nomeadamente ao presidente da Câmara, que o Bloco está disposto a colaborar e a intervir de uma forma construtiva, para propostas que se relacionem com a elevação da qualidade de vida no concelho da Moita”.

Sobre as suas perspectivas no trabalho autárquico, Joaquim Raminhos acrescentou: “Pensamos em dar continuidade a algumas propostas que nós tínhamos durante a campanha eleitoral, designadamente: o ordenamento do território; a preservação da zona ribeirinha; a criação de um centro de educação ambiental; a definição de circuitos pedestres junto à zona ribeirinha; a criação de um eco-museu, numa perspectiva diversificada, com um núcleo do sal e outro da cortiça, que preserve a nossa memória, em termos de património natural e cultural”. “Portanto, o Bloco vai continuar a ser uma força interventiva e participativa. Queremos dar um contributo e ser uma energia alternativa nas autárquias” – concluiu.

Sobre as presidenciais, Fernando Rosas esclareceu que a candidatura do Bloco apresenta uma especificidade e um pro-



grama que lhe são próprios, e que nestas eleições há um grande debate, que é saber qual é a resposta para a crise, que é económica, financeira, social e até moral.

Segundo Fernando Rosas, para esta crise há dois tipos de respostas possíveis, uma é o que prende a direita, unida na candidatura de Cavaco Silva, ou seja, para a direita a resposta tem que ser o agravamento daquilo que tem vindo a ser feito como políticas de resposta à crise, isto é: mais desemprego, dissolução do Estado social, privatizações e outros sacrifícios para aqueles que sofrem sempre os sacrifícios.

Fernando Rosas acrescenta: “Mas nós não verificamos que as duas candidaturas da área do PS tenham alternativas diferentes. Mário Soares defende a pedagogia dos sacrifícios, explicando aos portugueses porque é preciso fazer sacrifícios, não os põe em causa, o que quer é fazê-los aceites. Manuel Alegre, na apresentação da sua candidatura,

avança com um acordo de regime, diz ele, um contrato económico e social de dois anos com o Governo, o qual pressupõe a desistência do mundo do trabalho no que são as suas reivindicações, aceitando também esta situação”.

“Ora. É preciso dizer que há outra resposta, outras políticas que não sejam as de fazer os pobres pagar sempre, mais e mais, os resultados da crise. A nossa candidatura é porta-estandarte deste ponto de vista, neste debate eleitoral e, nesse sentido, é o problema que queremos trazer à discussão na campanha presidencial. O que questionamos é se será inevitável termos hoje 600 mil desempregados, estar a ser destruído o aparelho produtivo, haver privatizações de sectores estratégicos da economia, estar a ser aumentado o tempo para a reforma. O que está a acontecer é uma regressão da civilização. É tudo isto que é preciso trazer à liça nestas eleições” – denuncia Fernando Rosas.

Segundo o dirigente bloquista, como estas eleições têm duas voltas, é bom até que as várias esquerdas mobilizem os seus eleitorados todos para que a sua soma chegue aos 50 por cento. Na desistência em favor de um candidato de esquerda melhor posicionado, haveria sempre uma parte do eleitorado que não iria votar, enquanto que havendo a presença de todas as candidaturas de esquerda nas eleições, há mais hipóteses de a esquerda alcançar os 50 por cento dos votos, ou seja, “as candidaturas de esquerda não dividem, somam-se” – esclarece. “Na 2ª volta, sim, que se apoie o candidato de esquerda mais votado. O principal é derrotar Cavaco Silva e a direita unida, o que ele representa para a política do país, não deixando de ter em conta que as candidaturas de Soares ou Manuel Alegre, sob o ponto de vista da economia, não são distintas às de Cavaco, são complementares não são adversárias” – conclui.

João Baião



Rua do Trabalhador, nº 97 - 2835 Baixa da Banheira

Licenciado dá explicações de

Ensino SECUNDÁRIO
e UNIVERSITÁRIO

preparação para os exames de acesso à Universidade

MATEMÁTICA
e FÍSICA

Telefone: 96 52 400 36

email: explicador@sapo.pt

página internet: explicador.no.sapo.pt

Rua do Douro, nº 2, Baixa da Banheira

Larga experiência de anos anteriores, com bons resultados

AUTO ESPERANÇA LDA.
COMÉRCIO E REPARAÇÃO
MULTIMARCAS

MÁRIO ALEXANDRE NUNES DE MATOS

ABRIU

STAND DE VENDA
AO PÚBLICO

AUTOMÓVEIS MULTIMARCAS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA • PREÇOS ACESSÍVEIS

Rua São Francisco de Assis, 15A
BAIXA DA BANHEIRA

Tlm.: 917 236 490



1º de Maio Futebol Clube Sarilhense Mais que um clube: um c



Ana Paula Cruz

Formado por fragateiros que na riqueza do estuário do Tejo descobriram o futebol, o 1º de Maio F.C. Sarilhense, com 87 anos, é o clube mais antigo do concelho da Moita, e um dos mais antigos do distrito de Setúbal.

A prática deste desporto surge muito pela proximidade que os sarilhenses tinham com os ingleses na actividade dos barcos típicos do Tejo, ocupação principal da maioria dos homens de Sarilhos. “Desde cedo, o clube gerou uma identidade muito grande com a aldeia”, como conta Orlando Santos, presidente da direcção do 1º de Maio, que defende que o clube é “claramente a sua referência, o seu suporte identitário, porque ao longo de quase todo o século XX foi a única instituição presente em Sarilhos Pequenos, constituindo um espaço de encontro entre os habitantes desta povoação ribeirinha.

“Não há nenhuma família em Sarilhos em que um pai, um tio, um primo ou um avô, não tenha jogado à bola no 1º de Maio. A relação com o clube é natural”, garante o dirigente, acrescentando que o clube “tem um peso espantoso na aldeia”. A provar estão os quase 700 sócios, num universo de cerca de 1000 habitantes da localidade.

Orlando Santos lembra que muita da devoção da população pelo 1º de Maio, e toda a tradição em seu torno, está também associada a um “sucesso desportivo” prematuro. A equipa dos anos 50, formada pelos marítimos da aldeia marcou, desde logo, a história do clube com “22 jogos consecutivos sem perder” e o alcance da fase final do Campeonato Nacional da 3ª Divisão. Apesar das condições de adversidade que estes marítimos enfrentavam na altura, o clube foi muito projectado tornando-se um grande incentivo para a juventude de Sarilhos Pequenos.

Na década de 60 volta a destacar-se com uma equipa composta por jogadores de Sarilhos e de localidades vizinhas. Durante três anos seguidos discute a 3ª Divisão Nacional e consagra-se vice-campeão, em acesa luta pela ascensão à 2ª Divisão. Na época de 76/77 o 1º de Maio foi vencedor da 1ª Divisão Distrital de Setúbal e em 78/79 consegue, pela única vez na sua história, disputar a 2ª Divisão Nacional, classificando-se em 13º lugar na tabela geral.

Nos anos 70, “fruto de toda a actividade e motivação em redor do 1º de Maio Sarilhense, o clube já tinha vários internacionais nascidos em Sarilhos Pequenos”, afirma Orlando Santos. “O Manuel Fernandes, o Oliveira, o Zé Domingos e o Diamantino foram jogadores do 1º de Maio e posteriormente figuras destacadas do futebol nacional”,

facto que também contribuiu para o alcance da notoriedade do clube, declara.

Nas últimas épocas a equipa de seniores do 1º de Maio Sarilhense, tem alcançado os lugares cimeiros na classificação geral do Campeonato da 1ª Divisão Distrital da Associação de Futebol de Setúbal. Todos os que contribuíram e deram um apoio sustentado ao clube continuam a ser envolvidos na vida deste e distinguidos pelo Troféu Fragateiro, criado para o efeito e entregue de 3 em 3 anos.

ALDEIA DESPORTIVA RIBEIRINHA

O campo principal do Brechão foi a primeira aquisição do clube em termos de património imobiliário, no princípio dos anos 50. “Os sócios conseguiram comprar o campo sem nenhuma ajuda externa na altura”, conta Orlando Santos. Nos anos 60 o clube inaugura o seu emblemático Ginásio-Sede, uma das grandes infra-estruturas do 1º de Maio Sarilhense onde se localizam as suas instalações sociais. O Ginásio-Sede possui uma sala de troféus, um café, e um grande auditório com capacidade para 400 pessoas.

Apesar de já terem sido realizadas obras de melhoramento, o Campo do Brechão sofreu uma intervenção profunda há cinco anos atrás, altura em que, de acordo com o dirigente máximo do 1º de Maio, “se sentiu que era oportunidade de dar ao clube uma nova dimensão”, beneficiando da sua localização no arco ribeirinho entre o Montijo e o Barreiro, da “autonomia e facilidade do transporte privado” e, principalmente, da “pureza ambiental invulgar de Sarilhos Pequenos. Estas foram condições consideradas estratégicas, pelo 1º de Maio Sari-

lhense, para o desenvolvimento e consequente criação do projecto Sarilhos – Aldeia Desportiva, identificado pelo dirigente como “um programa de desenvolvimento do desporto em Sarilhos Pequenos”.

O que começou por ser um programa exclusivo do clube, direccionado para a vertente desportiva, nomeadamente para “o desenvolvimento do futebol”, essa tradição da aldeia, “com nome, prestígio e resultados”, torna-se, em 2000, um grande



projecto de desenvolvimento local. “Como não podemos ser uma ilha no meio do nada, resolvemos fazer algo mais amplo e envolver outras entidades que tivessem interesse no desenvolvimento sustentável de Sarilhos Pequenos, (como é o caso da Associação Naval Sarilhense, a Junta de Freguesia a Associação da Comissão de Festas, empresas com actividade em Sarilhos) e lançamos uma Agência de Desenvolvimento Local: Sarilhos – Aldeia Desportiva e Ribeirinha”, refere Orlando Santos. Esta denominação reforça, em simultâneo, a ligação da identidade de Sarilhos Pequenos ao rio e ao 1º de Maio Sarilhense. A Câmara Municipal da Moita poderá vir a integrar a agência num futuro próximo, segundo referiu Orlando San-

tos.

Constituída formalmente a 19 de Setembro de 2004, esta agência reúne 9 participantes e torna-os parceiros num masterplan para Sarilhos Pequenos. Os projectos que o 1º de Maio originalmente definiu, e que hoje está a desenvolver, foram assim englobados neste projecto maior, onde outras entidades criam programas distintos mas com um objectivo comum de evolução da aldeia. “O 1º de Maio é um ponto fulcral deste processo e acelerou o seu caminho para atingir aquilo que, dentro desse quadro global da aldeia desportiva ribeirinha, lhe cabia a si. Estamos actualmente na recta final de três grandes projectos”, esclarece o presidente do clube.

O arrelvamento e o novo sistema de iluminação do Campo do Brechão, já concretizados, integram o programa de desenvolvimento do clube, e transformaram o seu campo principal “numa infra-estrutura de alta qualidade para a prática do futebol de competição amador”. A médio prazo, o 1º de Maio Sarilhense pretende ainda, reabilitar o estacionamento do campo, e proceder à realização de sanitários públicos e de um acréscimo da bancada.

FORMAÇÃO DOS CAMPEÕES DE AMANHÃ

A criação de uma Escola de Futebol “de uma forma sistematizada” foi outro dos passos da revitalização do 1º de Maio Sarilhense, que, segundo o presidente da direcção, “permitiu atrair muitos jovens do arco ribeirinho abrindo Sarilhos Pequenos e o clube a uma comunidade mais ampla, a uma nova dimensão que se pretendia atingir”. A Escola de Futebol Manuel Fernandes tem a seu cargo



Eng. Orlando Santos



Ginásio - Sede



Pavilhão Desportivo

casamento feliz com a aldeia e o rio

cerca de 100 crianças entre os 6 e os 14 anos e abrange vários níveis competitivos entre os quais pré-escola, escola A, escola B, infantis A, infantis B e iniciados, já em competição. O Campo do Castanheiro, inaugurado em 2004, serve exactamente para este escalões etários, da Escola de Futebol Manuel Fernandes, e foi dotado com piso, bancada, balneários, bar-esplanada e sistema de iluminação. Segundo Orlando Santos, “o clube conta colocar relva sintética neste campo, a curto prazo, e procura apoios para que isso seja possível”. Manuel Fernandes dá o nome à escola de futebol do 1º de Maio, porque, segundo Orlando Santos, “de todos os jogadores formados em Sarilhos, foi aquele que adquiriu um maior prestígio”. “Utilizar o nome de Manuel Fernandes é uma forma de divulgar a capacidade de formar jogadores do clube e prestar



Equipa do 1º de Maio F.C. Sarilhense



Manuel Fernandes

uma homenagem ao próprio Manuel Fernandes, ao seu perfil como homem e como atleta reconhecido a nível nacional”, advoga.

Manuel Fernandes disse-nos que se congratula pelo elevado investimento do clube em equipamentos e defende: “há que permitir essas condições para cativar cada vez mais jogadores e

para que tenham cada vez mais prazer em jogar no 1º de Maio”. Manuel Fernandes explicou ainda: “a direcção do 1º de Maio quis que eu desse o nome à Escola de Futebol e, como para Sarilhos não nego nada, fi-lo com muito prazer”.

Como se sabe, o conhecido jogador e treinador de futebol, iniciou a sua carreira desportiva no 1º de Maio Sarilhense e considera: “todo o meu trajecto futebolístico, em termos profissionais, não teria o mesmo sabor se não tivesse passado pelo clube da minha terra”.

A notoriedade de Manuel Fernandes contribuiu ainda para que, hoje em dia, o 1º de Maio tenha o melhor relacionamento institucional com o Sporting Clube de Portugal, com o qual mantém alguns protocolos desportivos importantes.

A APOSTA EM INFRA-ESTRUTURAS DESPORTIVAS

Para além do campo do Brechão e do campo do Castanheiro,

o clube vai passar a dispor de um Pavilhão Desportivo, cuja construção está em curso. O presidente do 1º de Maio pretende que este equipamento “conceda ao clube a capacidade de angariar receitas”.

Este complexo desportivo, com quatro valências, reservará, de acordo com o presidente do clube, um espaço para a prática do futsal “de uma forma qualificada, com relva sintética, que deverá ser inaugurado ainda antes do final do ano”, um ginásio health club, para cardio-fitness e musculação, “em fase final de construção que será equipado no próximo ano”, “um restaurante típico para preencher uma lacuna na localidade e ao mesmo tempo promover a gastronomia ribeirinha”, e um cine-club, com 50 lugares que devido à sua “componente cultural e função civil é muito importante para o clube”. Estes equipamentos estão “em fase adiantada de construção” e Orlando Santos espera que comecem a funcionar no próximo

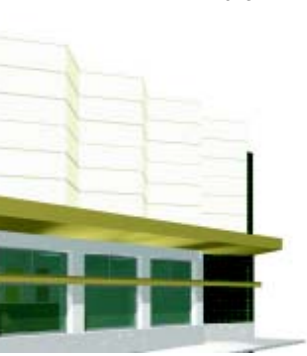
ano. O clube está ainda a projectar a futura Loja das Letras, um espaço de leitura, convívio e acesso à Internet.

O presidente do clube salienta que a “ausência deste tipo de equipamentos na aldeia revelava carências importantes, que era preciso ultrapassar no mais curto espaço de tempo”. Assim, o 1º de Maio Sarilhense “presta um serviço à comunidade ao desenvolver este tipo de projectos e ao mesmo tempo proporciona formas de obter receitas que permitam desenvolver, cada vez mais, a actividade desportiva, o futebol, em particular e toda a estrutura do clube”. De salientar que entre 2001 e 2006 o clube faz um investimento de cerca de 1 milhão e meio de euros, nestes novos equipamentos, o que “é um número fantástico para um clube desta dimensão”, remata o presidente.

De acordo com Orlando Santos, o clube “tem pesquisado inúmeras linhas de financiamento e de comparticipação

pública que, fruto da capacidade empreendedora que tem demonstrado, têm tido grande aceitação”. “Um conjunto de entidades, desde o poder local ao poder central, agências financeiras e empresas privadas têm contribuído para que o clube possa suportar os projectos que está a desenvolver”, revela o dirigente. O 1º de Maio pretende, agora, transmitir a sua experiência aos outros parceiros da agência para o desenvolvimento dos seus programas, “para que num curto espaço de tempo se possa dizer que Sarilhos é um verdadeiro oásis em termos de oferta de actividades desportivas e de lazer”.

Orlando Santos salienta que a equipa dirigente do 1º de Maio conserva no seu seio o ADN do clube, “os fragateiros, bem como os seus descendentes, dos quais cerca de uma dúzia possuem estudos superiores”, batalhando-se para uma modernização do clube, para uma melhor comunicação e para a realização bem sucedida destes novos projectos.



Bancada do Campo do Brechão



Campo do Castanheiro

Ficha Técnica

Director: José de Brito Apolónia.
Chefe de Redacção: Lourivaldo Martins Guerreiro.
Conselho Editorial: António Tapadinhas, Vitor Barros e Vitor Pereira Mendes.
Colaboradores: António Alfacinha; António Chora; António Ventura; Cândida Cabrita; Carlos Alberto (Carló); Carlos Figueiredo; Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Clara Santos Silva; Eduardo Lamy; Faustino Tarouca; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Isabel Claveiro; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; Joaquim Machoqueira; Joaquim Paulino; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F.A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Manuela Quental; Vitor Manuel Carvalho Santos; Vitor Vargas, Armando Mendes.
Composição e internet: João Daniel.
Administrador: Manuel Guerreiro Reis;
Propriedade: EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.; **Inscrição** nº 222389; **Sede:** R. Cândido dos Reis, 78A - 2860-048 ALHOS VEDROS; **Telefone e Fax:** 210 815 756. **Telemóvel** 964 237 829. **Pessoa Colectiva** nº 504087711.
Registo de Título: 122390.
Impressão: CIC - GRÁFICA CORAZE - O LIVEIRA DE AZEMEI, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com. - - -
 Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de *ORIO*.

Necrologia

José Augusto Duque César, 30 anos, faleceu em 22/10/2005. Residia na rua Fernando Pessoa, na Fonte da Prata.
António Cláudio Marques, 82 anos, faleceu em 24/10/2005. Residia na rua da Liberdade, no Chão Duro.
Maria Emília da Silva Semião, 77 anos, faleceu em 25/10/2005. Residia na rua João Ângelo, na Baixa da Banheira.
Amaro da Silva, 82 anos, faleceu em 25/10/2005. Residia na rua Miguel Bombarda, em Alhos Vedros.
Maria dos Prazeres Rodrigues Conceição, 78 anos, faleceu em 25/10/2005. Residia na rua Gago Coutinho, na Baixa da Banheira.
Maria Fernanda Tavares Dias Raposo, 64 anos, faleceu em 25/10/2005. Residia na rua Almada Negreiros, na Moita.
Tomás de Oliveira Fresco, 90 anos, faleceu em 26/10/2005. Residia na rua Catarina Eufémia, em Sarilhos Pequenos.
Jorge Manuel Cascalheira Segurado, 38 anos, faleceu em 27/10/2005. Residia na rua Eduardo Mondelane, na Baixa da Banheira.
Severino Fernandes da Palma, 65 anos, faleceu em 27/10/2005. Residia na rua Soeiro Pereira Gomes, na Fonte da Prata.
Silvano Enriques Carlos Medina, 27 anos, faleceu em 27/10/2005. Residia na rua Fernando Pessoa, na Moita.
Joaquim Manuel Catarro, 58 anos, faleceu em 29/10/2005. Residia na rua Eça de Queirós, na Baixa da Banheira.
Maria da Piedade Patrício Pereira, 84 anos, faleceu em 30/10/2005. Residia na rua de Goa, na Baixa da Banheira.
Joaquim de Barros Monteiro, 51 anos, faleceu em 30/10/2005. Residia no Bº FFH, no Vale da Amoreira.
Aníbal dos Santos Quaresma, 81 anos, faleceu em 31/10/2005. Residia na rua Vasco Santana, na Moita.
Augusto José Bicho Borracha, 66 anos, faleceu em 31/10/2005. Residia na rua Luís de Camões, na Baixa da Banheira.
Francisca Rita Laginha, 95 anos, faleceu em 2/11/2005. Residia na rua Egas Moniz, em Alhos Vedros.
José da Silva Miranda, 71 anos, faleceu em 2/11/2005. Residia na rua Luís de Camões, no Gaio-Rosário.
Maria Amélia de Almeida Parreira, 57 anos, faleceu em 3/11/2005. Residia na rua Cesário Verde, na Baixa da Banheira.
Paulo Jorge Camões Angélico, 32 anos, faleceu em 4/11/2005. Residia na Estrada dos Espanhóis, na Moita.
Maria Joaquina, 88 anos, faleceu em 3/11/2005. Residia na rua do Trabalhador, na Baixa da Banheira.
Joaquim da Encarnação, 96 anos, faleceu em 5/11/2005. Residia no largo Egas Moniz, na Moita.
Vitorina Mendes Rato Lucas, 71 anos, faleceu em 5/11/2005. Residia na rua Francisco de Almeida, em Alhos Vedros.
Ana Teresa Olho Azul, 85 anos, faleceu em 6/11/2005. Residia na rua de Santa Catarina, em Alhos Vedros.
José do Pinho Lavrador Júnior, 86 anos, faleceu em 6/11/2005. Residia no Bairro Francisco Pires.
Artur Nunes Viegas, 87 anos, faleceu em 6/11/2005. Residia na Av. Bela Vista, em Alhos Vedros.
Domingos António Gonçalves da Costa, 72 anos, faleceu em 6/11/2005. Residia na rua de Diu, na Baixa da Banheira.
Artur Pereira Venâncio Gonçalves, 82 anos, faleceu em 7/11/2005. Residia na rua Alves Redol, na Moita.

Baixa da Serra



Maria Olinda Loureiro Monteiro
1930 - 2005

Marido, filhos, netos, genros e nora agradecem a todas as pessoas amigas que participaram no velório do seu ente querido e o acompanharam à última morada. Agradecem igualmente a todos quantos lhes têm manifestado pesar.

Encontro de formação

Défice de Atenção e Hiperactividade

As comemorações do 150º aniversário do Jardim-de-Infância D. Pedro V prosseguem ao longo do ano lectivo 2005/2006, com vários eventos abertos a toda a comunidade educativa. Neste âmbito, realizou-se de, um Encontro de Formação subordinado ao tema "Défice de Atenção e Hiperactividade", no Auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro. Esta iniciativa foi dirigida a pais, educadores de infância, educadores de apoio, fisioterapeutas, médicos de família, pediatras, professores, psicólogos, técnicos superiores de educação especial e reabilitação, técnicos de serviço social, terapeutas da fala, terapeutas ocupacionais e público em geral. A Dr.ª Lurdes Ventosa e a Dr.ª Luísa Rocha trataram de aspectos gerais, como a Definição, Epidemiologia, Diagnóstico; os aspectos fisiopatológicos, neuroquímicos e genéticos foram apresentados pelo Dr. José Paulo Monteiro; o tema Estratégias de Intervenção e Prognóstico; Terapêutica Farmacológica, Psicoeducacional foram explicados por Dr.ª Ana Duarte, Dr.ª Anabela Faria e Dr.ª Maria José Fonseca. No final houve discussão sobre todos os temas tratados no Encontro. Para o início de Dezembro, prevê-se o lançamento de um livro sobre os 150 anos de História desta instituição.

Falecimento - Agradecimento

Publicação

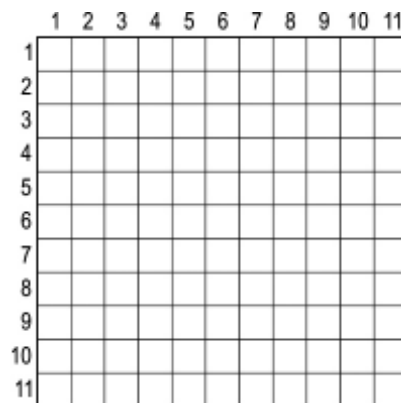
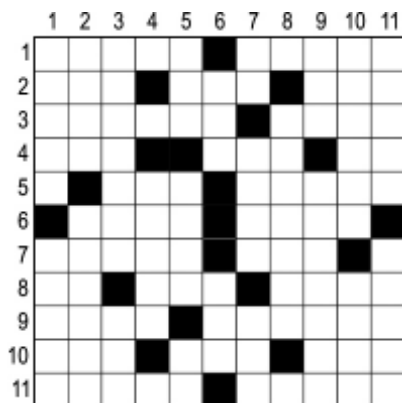
Contactar: Jornal *O Rio*
Rua António Sérgio, 80, 2º, Baixa da Banheira. Tlm: 964 237 829

Palavras Cruzadas

Nº 135

Nº 117

Horizontais: 1 - Enxugar; Pontos onde convergem os raios luminosos refractados numa lente; 2 - Prendo com nó; Magnete natural; Espaço de doze meses; 3 - Açogue (pl.); Lá mais adiante; 4 - Pedra de altar; Possuir; Batráquio; 5 - Oferecer; Deixar em testamento; 6 - Novidade; Esvaziar; 7 - Costurava; Afirmativa; 8 - Instituto de Meteorologia (sigla); Época; Na Serra da Estrela costuma haver; 9 - País africano; Orça; 10 - Composição poética própria para o canto; Argola; Acolá; 11 - Curas; Imposto aplicável a transacção imobiliária.
Verticais: 1 - O diabo (pl.); Cumes; 2 - Estação de Tratamento de Águas Residuais (sigla); Não tem habitação fixa; 3 - Pegados; Interpretar por meio de leitura; 4 - Despachei; 5 - Nome do nosso jornal; Tem tudo para ser rara; Arsénio (s.q.); 6 - Movimento dos Sem Terra (sigla) Rio da Suíça; 7 - Quarta nota da escala musical; Gavinhas; As vossas pessoas; 8 - Matéria corante amarela extraída do fruto da arequeira; 9 - Nome vulgar do óxido de cálcio; Vaso largo de madeira de fundo redondo ou rectangular (pl.); 10 - Agrava com tributos; A nossa sede do concelho é; 11 - Adicionar; Sinceros.



Horizontais: 1 - Dar o ser a; Padeecer; 2 - Retribuo; Patrão; 3 - Superfície plana; Vasinlas com asas; 4 - Realizariam; Matéria em fusão expelida pelos vulcões; 5 - Campeão; Bolo chato e circular de farinha de arroz e azeite de coco, usado na Ásia; Outra coisa; 6 - Membro guarnecido de penas que serve às aves para voar (pl.); Rebordos do chapéu; 7 - Crómio (s.q.); Também não; Antimeridiano (Abrev.); 8 - Cantiga; Enganada; 9 - Andar com velocidade; Espaço de 24 horas (pl.); 10 - Olá (interj.); Peça de madeira impregnado de gesso empregado em fracturas; 11 - Lugar por onde se sai; Equipas.
Verticais: 1 - Trabalho penoso; Pedacos de loiça; 2 - Não acerta; Inventaria; 3 - Épocas; Caminharei; 4 - Tomar modos de paisano; 5 - Batráquio; Catedral; Organização independentista Basca; 6 - Terceira letra do alfabeto grego; Simples; 7 - Poeira (pl.); A parte mais larga da enxada; Sexta nota da escala musical; 8 - Armar com alabarda; 9 - Flutua; Adorai; 10 - Desejavas; Carta de jogar; 11 - Roseiral; Chefe etíope do Oriente.

Ouvir para decidir

Câmara do Barreiro aposta na democracia participada

A Câmara Municipal do Barreiro está a realizar um conjunto de reuniões, em cada uma das oito freguesias do concelho, que designou por “Opções Participadas”. Estas reuniões públicas têm por finalidade auscultar a população, com vista à elaboração do Plano e Orçamento da CMB para 2006.

Assistimos à primeira destas reuniões, no dia 4 de Novembro, no Grupo Recreativo e Desportivo de Palhais. O presidente da Câmara, Carlos Humberto, o vice-presidente, Joaquim Matias, o presidente da Junta de Freguesia de Palhais, Manuel Costa, e Helder Madeira, presidente da Assembleia Municipal do Barreiro, constituíram a mesa.

Carlos Humberto, neste seu primeiro acto público, ainda sem o conhecimento completo dos problemas e da própria estrutura da Câmara, confessou que, nestes primeiros dias, tendo sido uma avalanche de contactos, reuniões e dossiers. *“Mas estamos cheios de vontade e disponibilidade para trabalhar, estamos abertos a ouvir, conversar, conhecer e aprender. É nesta perspectiva que aqui estamos”* – afirma.

Estas Opções Participadas são um objectivo global e estratégico do novo executivo municipal, com a ideia de que é preciso gerir a Câmara com os cidadãos, com a população, ou seja, com as pessoas que nasceram, residem ou trabalham no concelho. *“A nossa predisposição é para com todos conversar, com todos ouvir e com todos construir as soluções”* – acrescenta. Ficou claro que, com estas “Opções”, a Câmara pretende ouvir os cidadãos sobre as linhas estratégicas a seguir e os problemas concretos existentes.

“Infelizmente, a nossa capacidade de resolver é inferior à dimensão

dos problemas” – advertiu o presidente. E, pela informação que vai recolhendo – disse – leva-o a concluir que poderá haver graves problemas financeiros no ano de 2006. As verbas condicionadas atingem o valor de 11 milhões de euros; as dívidas a fornecedores e de empreitadas correspondem a 6 milhões de euros e as dívidas, de três anos, à DSE são de 900 mil euros. *“Mas, estas dificuldades não vão impedir que preparemos o Plano e Orçamento, indo tão longe quanto possível”* – avança, determinado, Carlos Humberto.

Normalmente, os Planos e Orçamentos municipais têm que estar aprovados até ao final do ano. Mas, excepcionalmente, em ano de eleições autárquicas, podem ficar prontos até ao fim de Abril. Por isso, no Barreiro, a Câmara

conta tê-los prontos até fins de Fevereiro do próximo ano.

O presidente explicou que nestas reuniões das Opções Participadas, em todas elas, será feita a avaliação, para ir melhorando os resultados. À partida, a predisposição anunciada é para que, todos os anos, seja feita uma reunião destas em cada freguesia.

Além disso, as reuniões públicas mensais da Câmara vão ser descentralizadas, sendo a primeira, no dia 16 de Novembro, na freguesia da Verderena. Neste dia, a vereação passará o dia inteiro em contacto com a realidade local. Visitará a freguesia, contactará as pessoas, reunirá com a Junta de Freguesia e terminará o dia com a reunião pública da Câmara.

Por outro lado, mensalmente, o presidente da Câmara terá reuniões com os presidentes das Juntas de Freguesia, não só para tratar de problemas concretos das freguesias mas também para lhes ser dado a conhecer as questões globais e estratégicas do concelho. Já foi feita a primeira reunião e cada Junta ficou de apresentar à Câmara uma relação de pequenas obras neces-

sárias e urgentes na sua freguesia, com vista à sua realização, paulatina, através de um plano de intervenção. *“Esta ideia de contacto permanente com as Juntas e com as pessoas é, para nós, um objectivo e as medidas atrás anunciadas são decisões que já tomámos”* – declarou Carlos Humberto.

O presidente da Câmara referiu, ainda, que outro aspecto marcante da sua gestão municipal é querer ter trabalhadores empenhados, dedicados, conhecedores das razões por que estão a intervir e que se sintam parte integrante de um projecto para o concelho, para as freguesias e para a cidade.

Em relação aos problemas apresentados pelos munícipes, Carlos Humberto disse que o seu objectivo, como eleito autárquico, será o de procurar resolver os problemas das populações e evitar que se compliquem os problemas das pessoas. *“Esta é a postura que quero assumir, no respeito pelas leis vigentes”* – afirmou.

Nas questões globais, por exemplo nas acessibilidades, trânsito e parqueamentos, é intenção da Câmara elaborar um

plano geral onde, depois, todas as intervenções se devem enquadrar. *“É neste sentido que vamos trabalhar, com um quadro geral, onde todas as acções possam ser integradas”* – esclareceu.

A concluir a sua intervenção, o presidente da Câmara mostrou-se confiante que esta profunda ligação às pessoas pode influenciar e determinar as opções de gestão e, em contrapartida pode ajudar também à auto organização das populações, o que é um contributo essencial para a resolução de muitos problemas locais.

Sobre a reunião propriamente dita foram apresentadas várias questões por alguns dos munícipes que enchiam a sala, tais como: a necessidade de um novo Centro de Saúde em Palhais; a legalização do terreno e construção de uma sede social para o Centro Popular Cultural e Desportivo da Quinta do Torrão; a pavimentação das ruas da Quinta do Castelo do Outeiro; a política para a área social e equipamentos para a 3ª idade, 1ª e 2ª infância; a política de apoios ao movimento associativo; a localização do moinho de Palhais, a ponte Seixal-Barreiro e outros objectivos estratégicos para Palhais; a situação do Polis e das obras da rua Miguel Bombarda, no Barreiro.

Foi um importante levantamento de questões que, integradas com outras que estão a ser postas nas restantes sete reuniões de Opções Participadas, darão um forte contributo para a elaboração do Plano e Orçamento da CMB.

Esta forma de exercer o poder local, com a auscultação e ajuda das pessoas, é uma boa forma de apostar na democracia participativa. Um exemplo que mais autarquias deviam seguir.



Comemorações do Dia Nacional do Mar em Sesimbra

O Dia Nacional do Mar vai ser comemorado em Sesimbra, entre 16 e 25 de Novembro.

As comemorações são patrocinadas pela Câmara Municipal de Sesimbra, a Associação de Armadores de Pesca Artesanal e Local do Centro Sul, a

SESIBAL – Cooperativa de Pesca Setúbal, Sesimbra e Sines, CRL, a Artesanal Pesca – Organização de Produtores de Pesca, CRL, e a Associação do Sul dos Armadores de Pesca Costeira e Construção Naval, em colaboração com o Oceanário de

Lisboa e o IPIMAR – Instituto de Investigação das Pescas e do Mar.

A efeméride é assinalada, de 16 a 25 de Novembro, por várias iniciativas: Exposição “Vai-vém Oceanário”, no Largo 5 de Outubro; Exposição do IPI-

MAR, na Sala Multiusos da Biblioteca Municipal; Exposição de Réplicas de Embarcações (Trabalho artesanal da autoria de João Loureiro de Sousa), no átrio da Biblioteca Municipal de Sesimbra.

Um Colóquio no dia 19 de

Novembro, pelas 17h00, na Sala Polivalente da Biblioteca Municipal, debaterá as seguintes temáticas: “Comer peixe é ganhar saúde”, pelo Dr. Carlos Silva, e “O Espadarte nas nossas águas”, pelo Dr. Miguel Neves dos Santos, do IPIMAR.



PIDDAC' 2006 para o Distrito de Setúbal

Compromete o desenvolvimento do distrito

“Os Verdes” consideram que O PIDDAC para 2006 relativo ao distrito de Setúbal apresenta uma diminuição de investimento de 12,5% e que este dado conjugado com as quebras de investimento nos PIDDAC de anos anteriores demonstra um comprometimento progressivo do desenvolvimento do distrito.

Os sectores de investimento que mais decrescem, no cômputo geral de programas de investimento para o distrito de Setúbal, são relativos ao Ministério da Saúde (-71,43%) e ao Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional (-64,5%), constituindo duas áreas onde se sentem enormes lacunas de investimento, designadamente de estruturas e intervenções prementes, no distrito.

Afirmam “Os Verdes” que o Ministério da Educação apresenta uma subida ilusória de investimento (+35,13%) – ilusória porque dos 51 projectos englobados neste Ministério, 35 não foram executados em 2005, ou seja 68,63% dos projectos totais, transitando assim a verba, que deveria ter sido gasta em 2005, para 2006, não constituindo, por isso, um investimento acrescido

Realçam também que do total de projectos do PIDDAC Setúbal para 2006, 66,19% são projectos não executados no ano anterior (são projectos que deveriam ter sido concluídos, ou que, sendo plurianuais viram adiado o seu terminus) – nota-se fundamentalmente em projectos do Ministério da Educação, do Ministério da Ciência e do Ensino Superior e do Ministério da Administração Interna.

Cerca de 13% dos projectos plurianuais previstos no PIDDAC Setúbal para 2005, e que consequentemente deveriam estar inscritos ainda no PIDDAC para 2006, foram pura e simplesmente abandonados – alguns exemplos são a construção do tribunal de Palmela, a frota automóvel da Polícia Judiciária de Setúbal, bem como o sistema de informatização desses serviços, a extensão de saúde da Quinta do Conde - exemplificam.

Mais, o PIDDAC Setúbal para 2006 continua a deixar de fora projectos relevantes para o desenvolvimento do distrito – a título de exemplo: a regularização de linhas de água como do rio da Moita e a Vala da Salgueirinha, intervenções de consolidação das escarpas em Olho de Boi, unidades hospitalares como a do Seixal e a do Montijo, a recuperação de património histórico como o Convento de Jesus, a escola de hotelaria e turismo de Setúbal.

O Instituto da Conservação da Natureza, bem como o programa relativo ao investimento nas áreas protegidas apresentam, no OE para 2006, um decréscimo de 5,9% e de 31% respectivamente. O distrito de Setúbal, com grande relevância territorial em áreas classificadas, sofre uma desvalorização nessa componente de conservação da Natureza – acusam “Os Verdes”.

SuDoKu

Soluções na página 5.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

Grelha nº 2

	1		4	8		3	2
				1	6		
	4		2			8	
	5	2			8		
9			5	6			3
		3			4	5	
	6			5	2		
		5	2				
8	2		3	1			9



CDS/Setúbal

Manifesta apoio a Cavaco Silva

A Assembleia Distrital do CDS/Setúbal procedeu à análise dos resultados eleitorais autárquicos e da situação política-partidária.

No primeiro ponto, após uma séria análise da conjuntura resultante das últimas eleições, foi deliberado criar um grupo de trabalho para formação e apoio aos autarcas eleitos, bem como a todos os participantes das listas apresentadas pelo Partido a nível Distrital.

No segundo ponto, a Assembleia - tendo em atenção as próximas eleições presidenciais -

manifestou que o CDS deve, uma vez mais, ser um dos fautores de Estabilidade e de Segurança política, e um garante do equilíbrio funcional do espaço à direita do Partido Socialista. Pelo que, perante uma esquerda maioritária na Assembleia da República, onde é desmesurado o pendor para um protagonismo crescente dos partidos fora do arco democrático (fruto de um nunca denunciado ou corrigido passado de radicalismo totalitário e de atentados à Liberdade, ao Progresso e à Dig-

nidade Humana) e onde é cada vez mais evidente que o PS confunde o partido com o Estado, o CDS/Setúbal, na esteira do deliberado pelo último Conselho Nacional, decidiu disponibilizar-se para desenvolver todos os esforços de apoio ao candidato do centro e da direita. Assembleia manifestou a sua disponibilidade não só para apoiar a candidatura do Prof. Aníbal Cavaco Silva, bem como apelar à participação nas acções necessárias para a sua vitória à presidência da República.

Programa Escola Alerta

Balço no Distrito de Setúbal

O Programa Escola Alerta pretende mobilizar as comunidades educativas para o combate à discriminação de que são alvo as pessoas com deficiência, através da eliminação das barreiras urbanísticas, arquitectónicas e de comunicação que dificultam ou impedem a sua acessibilidade e o pleno gozo da sua cidadania.

Lançado em 2003, este programa é coordenado pelo Gabinete da Secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação, que

tutela o Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência.

O Programa compreende duas componentes – a Componente Reflexão e a Componente Concurso. Cabe aos Governos Cívicos a coordenação distrital do Programa, em articulação com o Governo e com as Direcções Regionais de Educação.

O Distrito de Setúbal é a 1ª vez que participa e, após ter decorrido o período de inscrições,

o balanço fornece os seguintes dados: 6 concelhos (Barreiro, Palmela, Almada, Grândola, Santiago do Cacém, Alcácer do Sal); 13 estabelecimentos de ensino; 23 turmas dos vários graus de ensino.

O programa tem o seu calendário de concretização para a vertente concurso e as turmas, professores e escolas envolvidos estão já a trabalhar no terreno, sendo que a apresentação dos trabalhos está prevista para Março do próximo ano.

Aniversário da Banda Municipal do Barreiro

Concerto comemorativo de 33 anos a tocar

A Banda Municipal do Barreiro comemorou o 33º aniversário, no dia 13 de Novembro, no Auditório Municipal

Augusto Cabrita.

Para este espectáculo foi convidada a Banda Filarmónica Simão da Veiga da Casa do Povo de Lavre.

A Banda do Barreiro conta com a actuação de cerca de 40 instrumentistas, sob a direcção do Maestro José Alberto Belo Cunha.

Bicadas Ribeirinhas



Futebol

1ª Divisão Distrital

6 de Novembro de 2005

Trafaria-Arrentela	1-0
Seixal-C. Indústria	1-1
J. Sarilhense-U. Santiago	2-0
C. Piedade-Quintajense	3-1
C. Caparica-Almada	1-2
D. Fabril-1º Maio	1-2
Luso-Alcacerense	1-0
Palmelense-Marítimo	3-1

Classificação

	P	V	E	D
1º GD Fabril	15	5	0	0
1º C. Piedade	19	6	1	0
2º GD Fabril	18	6	0	1
3º J. Sarilhense	13	4	1	2
4º C. Caparica	12	4	0	3
5º 1º Maio	12	3	3	1
6º Almada	11	3	2	2
7º Quintajense	11	3	2	2
8º Trafaria	10	3	1	3
9º Seixal	8	2	2	3
10º C. Indústria	8	2	2	3
11º Palmelense	7	2	1	4
12º Luso	7	2	1	4
13º U. Santiago	6	2	0	5
14º Marítimo	6	1	3	3
15º Alcacerense	5	1	2	4
16º Arrentela	4	1	1	5

No Estádio Alfredo da Silva

1.º Maio impõe primeira derrota ao Fabril

GD Fabril – 1º de Maio 1 - 2

O Fabril sofreu no domingo a primeira derrota do campeonato, frente ao 1.º Maio Sarilhense por 1-2.

Os adeptos das duas equipas encheram a bancada central do Estádio Alfredo da Silva para assistir a um jogo que se adivinhava prometedor. De um lado, tínhamos o Fabril, líder do campeonato sem derrotas e com dois pontos de vantagem em relação ao segundo.

No primeiro tempo, a formação comandada por Tiago Fátia começou a explorar o contra-ataque, criando algumas situações de perigo junto da baliza de Descalço. Até ao intervalo, a tendência da partida não sofreu grandes alterações. O Fabril manteve o domínio, enquanto o 1.º Maio tentava a sorte em rápidos contra-ataques.

Na segunda parte, o rumo do jogo mudou. O Sarilhense entrou determinado e passou a controlar o meio-campo. À passagem da meia hora Jailson, aca-

bado de entrar, tem uma arrancada pelo lado esquerdo do seu ataque, dribla vários adversários e, à saída do guardaião do Fabril, passa o esférico a Armindo que não desperdiça e inaugura o marcador. A vantagem verde e branca durou apenas um minuto, ainda se gritava golo nas bancadas, quando José Carlos estabelece a igualdade após um livre do lado direito do ataque do Fabril.

Com o jogo mais aberto e emotivo, ambas as equipas davam o seu máximo para tentar chegar à vitória. A 3 minutos do apito final, o árbitro Luís Garcia assinalou uma grande penalidade a favor do 1.º Maio Sarilhense, após Vieira tocar a bola com a mão dentro da área da equipa da casa. João Pedro converteu o castigo máximo e fez o 1-2 para a equipa de Sarilhos Pequenos. A formação do Barreiro nunca desistiu e ainda tentou reagir ao golo, mas os pupilos de Tiago Fátia defenderam a vantagem



até ao fim.

A arbitragem cometeu erros consecutivos durante grande parte da partida, prejudicando a actuação das duas equipas e o normal funcionamento do jogo.

Ficha Técnica

Desp. Fabril– Descalço; Marinheiro, Tavares, Piedade (Pedro Alves aos 79'), Vieira, David, Conduto (Esteves aos 65'), Crisanto, Capela, Ricardo (José Car-

los aos 68') e Marques. *Treinador* – José Carlos aos 78'

1º Maio Sarilhense - Adelino; Cansado, João Pedro, Rodrigo, Gonçalo Silva, Nuno, China (David aos 83 minutos), Marcos (Jailson aos 75'), Emanuel, Armindo e Rui Carvalho (Gonçalo Costa 80'). *Treinador* – Tiago Fátia. **Marcadores** – Armindo aos 77' e João Pedro aos 87'.

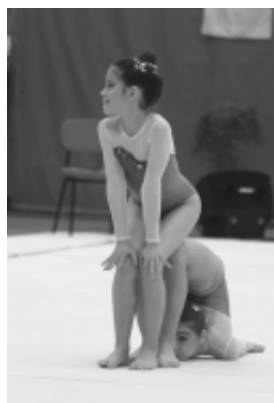
Árbitro – Luís Garcia; *Assistentes* – Jean Pierre e Daniel Ferreira.

Conjuntos de Ginástica Rítmica

150 ginastas mostraram toda a beleza dos elementos rítmicos

O Open Nacional de Conjuntos de Ginástica Rítmica realizou-se, no Pavilhão Municipal Luís de Carvalho, no Barreiro, no passado dia 5 de Novembro. Estiveram presentes 150 ginastas de todo o país, distribuídos por cinco escalões.

Todos os conjuntos desde os infantis até aos seniores estiveram ao seu melhor nível, destacando-se os conjuntos da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, que dominou a competição, ao vencer os três escalões em que participou, proporcionando o engrandecimento do Open de Ginástica. Destaque também para o Ginásio Clube Português, o único clube a par-



participar em todos os escalões.

Estiveram presentes na competição 10 colectividades: Asso-

ciação Académica de Espinho; Boavista Futebol Clube; Casa do Povo de Corroios; Ginásio Clube Português; Sociedade Filarmónica União Artística Piedense; Sport Algés e Dafundo; Grupo Desportivo do Estreito; Grupo Desportivo de Portimão; Clube Recreativo Piedense e Parede Futebol Clube.

O público compareceu em grande número, aplaudindo com entusiasmo os conjuntos e os exercícios mais espectaculars. A Câmara Municipal do Barreiro fez-se representar, no início da competição, pela Vereadora Regina Janeiro e, na entrega de prémios, pelo Presidente Carlos Humberto.



Juventude Futebol Clube

Recebe apoio da Câmara da Moita

A Câmara da Moita aprovou a atribuição de um apoio de mil euros ao Juventude Futebol Clube, da Baixa da Banheira.

A autarquia pretende com este apoio cooperar, em termos financeiros, com as variadas iniciativas abrangidas pelo Plano Anual de Actividades daquele clube desportivo.

O Juventude Futebol Clube conta já com 40 anos de existência. É um clube que tem habituado a população local a várias actividades, essencialmente desportivas. Entre estas incluem-se os habituais convívios de xadrez, o dominó, a malha e actividades na área da pesca.

Atletismo na Mata da Machada

O Circuito de Atletismo do Barreiro está de regresso com a 2ª prova, no dia 8 de Dezembro, na Mata Nacional da Machada. Esta jornada, organizada pela Câmara Municipal do Barreiro, que inclui, também, o Torneio Jovem,

tem início marcado para as 9h30.

Recorde-se que a ronda inaugural da edição 2005 do Circuito de Atletismo do Barreiro teve lugar no passado dia 5 de Outubro, assinalando o 45º Aniversário do GD "O Independente".

FOCH MEDIADORA DE SEGUROS, LDA.

Os melhores seguros. Consulte-nos.



Estrada Nacional, 240 - BAIXA DA BANHEIRA • Rua D.Dinis Ataíde, 20 - ALHOS VEDROS
☎ 212 099 991/2/3 • Fax: 212 099 990

LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGUR

Essencialmente... água!

Inês Alves



Não sabia exactamente qual a sua origem. Via-a desvendar-se por entre velhos campos verdes que se estendiam ao longo de uma colina, palmo e meio de um mundo quase paraíso, e nela desconhecia autenticidade. Não de si, mas em si. Desconhecia a autenticidade escondida na rebelião do seu percurso, quase sem-

pre teimoso por desbravar, por percorrer. Por alimentar. Eram caminhos longos, percorridos a par, que se iam desafiando em meadas translúcidas desse quê saciante. Que saciava de facto.

Do seu destino, não sabia. Aonde parava, se é que parava. Via-a desvendar-se por entre o verde dos campos e gostava de observá-la. Admirar-lhe a cor, que não era, e que no entanto não deixava de o ser. Não sabia do começo, não sabia do fim.

Não sabia porquê. Tão pouco me perguntava. Como acontece com todas as coisas que, embora imprescindíveis, nos habituámos a ter, esqueci-me de querer saber do seu valor. Bastava-me tê-la. E tê-la seria sempre suficiente, ainda que a sua existência fosse, para todos, essencial.

Éramos um todo do qual nenhuma parte poderia, alguma vez, pender. Só percebemos isso no dia em que ela nos faltou, não por vontade própria – o seu per-

curso jamais seria interrompido assim – mas por culpa alheia, de outros que eram escravos de algo que não a vida – os que se haviam esquecido de que um todo não muda uma parte, mas que uma parte pode mudar definitivamente um todo. Perdemos-la assim. Para mais tarde implorar que voltasse. Quisemos então saber porquê, como era, por que era. A razão das coisas é-nos tão desconhecida... Somos tão pouco sábios daquilo que nos rodeia.

Queremos sempre mais, quando aquilo que temos já é tanto.

A água. Ter-nos-á servido de lição a sua ausência? Ter-nos-emos questionado acerca daquilo que é realmente importante, que tem de facto valor enquanto co-habitantes de um mesmo mundo? Perante isto, resta-nos apenas dormir sobre o assunto e esperar ter ainda tempo para agir, face a algo que nós próprios, directa ou indirectamente, permitimos que acontecesse.



Atrai novos cooperadores

A PLURICOOP tem em curso uma campanha de angariação de novos Cooperadores, para aumentar o número de famílias associadas. As 63.000 mil famílias já associadas fazem da PLURICOOP a maior Cooperativa de Consumidores do País, em termos económicos e sociais.

O 'novo Cooperador' (com o pagamento integral do capital social = 15 euros ou 3 prestações de 5 euros cada, poderá ganhar um saco de compras. Este *brinde* poderá também ser ganho pelo 1º proponente de 3 novos cooperadores. O 1º proponente de 1 novo cooperador poderá ganhar 1 saco tipo 'bolsa'.

A COOPERATIVA, como Associação de Pessoas, de **livre** constituição e **adesão**, empenhada na divulgação e protecção dos direitos do Consumidor, pretende afirmar-se como um espaço aberto a todos os Consumidores, permitindo desta forma que, quem utiliza os seus serviços possa livremente optar, ou não, pela admissão como membro da Cooperativa, no sentido de não existirem Consumidores de diferentes categorias.

Há quem refira que "... *Ser sócio, ou não, é igual*" e questione "*qual a vantagem de o ser...*", desconhecendo que **só aos Cooperadores (Sócios) é permiti-**

do: passar **cheque** para pagamento de compras; adquirir **electrodomésticos a crédito**; subscrever o **Cabaz de Natal** (esquema de pequena poupança); Participar em **Sorteios** nas Lojas da Cooperativa; Beneficiar de um **desconto** na aquisição de seguros; Participar nas **iniciativas culturais e recreativas** promovidas pela Cooperativa; Participar em **cursos e palestras educativas** promovidas pela Cooperativa; Ter voz e votar nas Assembleias Gerais e **reclamar e/ou apresentar sugestões**; Fazer parte das **Delegações Locais** e dos **Órgãos Sociais** da Cooperativa; Utilizar os **Serviços de outras**



Cooperativas espalhadas pelo País. Portanto, só os Cooperadores (sócios) podem usufruir de todos estes direitos.

Teatro na SFAL

Mostra de Teatro do Lavradio

Pelo sexto ano consecutivo, a Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense promoveu, em Novembro, a Mostra de Teatro do Lavradio, uma iniciativa que tem vindo a afirmar-se e que contribui para promover a actividade teatral como uma referência nas actividades da colectividade.

Na sessão de abertura foi evocada a obra de D. José Carco mo Lobo. A Mostra apresentou quatro peças de teatro, uma re-

vista à portuguesa, um Workshop - Oficina de Palhaço, Conversa sobre Teatro e um Espectáculo para as Escolas do Ensino Básico do Lavradio. Na sessão de encerramento foi prestada homenagem a António Pequito.

A VI Mostra de Teatro do Lavradio contou com o apoio da Câmara Municipal do Barreiro, Junta de Freguesia do Lavradio, INATEL, Caixa Geral de Depósitos, PLURICOOP e jornal "Rostos".

Bal Moderne

Põe barreirenses a dançar

O Auditório Municipal Augusto Cabrita (AMAC) recebeu *Bal Moderne*, um espectáculo de dança, produzido pela Companhia Rosas. Inserido na Programação Artemrede, este espectáculo, que registou uma boa adesão por parte do público, incluiu três demonstrações de 45 minutos cada, que puseram toda a gente a dançar, aprendendo e acompanhando as coreografias apresentadas, ao longo de cerca de 4 horas.

Cada uma das danças foi transmitida aos participantes pelo seu criador ou por um bailarino profissional. Desta forma, Bal Moderne permitiu ao público familiarizar-se com um processo de criação artística e assim tornar-se ele próprio um pouco artista.

Durante o espectáculo, um grupo de animadores ajudou o público, imprimindo o seu entusiasmo e a sua energia, essenciais para o sucesso do *Bal Moderne*.

A matiné foi animada por um DJ que manteve os participantes na pista de dança no ambiente particular do *Bal Moderne*. Entre cada sessão de 45 minutos houve uma pausa de 15 minutos em que os participantes puderam dançar livremente.

No final do baile, depois das três coreografias, o prazer da dança prosseguiu numa variada matiné dançante em que, de vez em quando, as três danças aprendidas foram retomadas.

RESTAURANTE

Zona Ribeirinha

Joaquim Pereira Magro

Serviço de Qualidade

Rua Bento Gonçalves, 14
2835 Baixa da Banheira - Tel: 212 033 588



VIEGAS GONÇALVES, LDA

Instalações Eléctricas e Manutenção
Sistemas Domotica
Infraestruturas de Telecomunicações - Sistemas de
Segurança CCTV - Redes Estruturadas
Alarmes de Intrusão e Incêndios

Rua da Corça, 5 - 2860-051 ALHOS VEDROS
Tel./Fax: 212 043 912

SOCIEDADE DE REPARAÇÕES

AUTO MORCEGO DE ALHOS VEDROS, LDA.



Conservação - Manutenção industrial
Reparações em automóveis e camiões
Carroçarias de madeira e ferro
Montagem de portacontentores e basculantes
Representante dos lubrificantes FUCH

Largo da Graça, 11, 2860 Alhos Vedros Tel.: 212 042 720

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e de todos os lugares

Dores

Às dores inventadas
Prefere as reais,
Doem muito menos
Ou então muito mais...

Alexandre O' Neill

Poetas de aqui e de agora

Valor e Coragem

Ao Dr. Cunhal quero fazer
Uma merecida homenagem
Pela sua maneira de ser
Pelo seu valor e coragem

Foi de todos o maior
Dos políticos portugueses
Muitos anos e muitos meses
Estava sempre à prior
Fazendo o seu melhor
Para o pequeno defender
Sem ambição do poder
Lutando pela democracia
Por isso esta poesia

Ao Dr. Cunhal quero fazer

Ele deu toda a sua vida
Em luta pelo mais fraco
Foi traído por muito velhaco
Com política fingida
Muita gente bem vestida
Invejava a sua imagem
Nunca lhe faltou bagagem
Para os problemas resolver
Em seu nome quero oferecer
Uma merecida homenagem

Na hora da sua morte
Seus inimigos se renderam
Porque eles compreenderam
Que Cunhal era o mais forte
Apenas não teve sorte
Para conseguir vencer
Sua vida foi sofrer
Para defender quem trabalha
Merece boa mortalha
Pela sua maneira de ser

Um momento de gratidão
Todos os pobres lhe devem
Aquilo que muitos escrevem
Por vezes é uma traição
Dizem mal sem razão
Porque não têm bagagem
De igualar a sua imagem
De político honesto
Esta homenagem lhe presto
Pelo seu valor e coragem

Manuel Jacinto Grenho
Arroteias

Bienal Internacional de Ilustração para a Infância

Ilustrarte 2005: a paixão pela ilustração

A inauguração da 2ª edição da Ilustrarte – Bienal Internacional de Ilustração para a Infância decorreu no dia 5 de Novembro, no Auditório Municipal Augusto Cabrita (AMAC). Durante a cerimónia, que contou com muito público que se deixou contagiado pela beleza das ilustrações expostas, foram entregues os prémios ao vencedor, João Vaz de Carvalho e aos galardoados com as menções especiais, Isabelle Vandennebeele e André Letria.

A cerimónia contou com as presenças do Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto, da Vereadora Regina Janeiro, do Vereador Emídio Xavier e dos comissários Ju Godinho e Eduardo Filipe.

O Presidente da C.M.B., Carlos Humberto saudou o vencedor da Bienal e os vencedores das menções especiais, e reconheceu a



importância do trabalho conjunto da Associação Ver Pra Ler e da autarquia, referindo que “o mesmo se insere numa estratégia de acção cultural prioritária, para a qual o desenvolvimento de uma sociedade livre, democrática e justa é tanto mais real quanto maior for a participação dos cidadãos”.

ORIO ouviu a vereadora Regina Janeiro, detentora do pelouro de educação e cultura e assuntos sociais,

que esclareceu ter herdado esta exposição e que, daqui a dois anos – trata-se de uma bienal – estará muito mais implicada no processo. “Com este evento pretende-se que o Barreiro seja a capital da ilustração infantil, um dos objectivos que marca esta iniciativa” – acrescentou.

Na exposição poderão ser vistas 150 ilustrações originais que irão guiar o visitante pelo melhor da ilustração para a infância

contemporânea, oriunda dos quatro cantos do mundo. Ao todo foram seleccionados 50 ilustradores de 15 países.

Os trabalhos (três por ilustrador) estarão presentes na exposição, patente no AMAC até 31 de Dezembro de 2005. A exposição Ilustrarte 2005, cuja entrada é livre, pode ser visitada de Terça-feira a Domingo, das 15 às 20 horas.

José Casanova

Apresenta o livro “Aquela Noite de Natal”

O escritor José Casanova esteve no auditório da Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita, dia 12 de Novembro, para apresentar a sua mais recente obra “Aquela Noite de Natal”.

Segue-se uma breve sinopse do livro “Aquela Noite de Natal”:

“Quanto a nós, por cá, todos bem: consta que há por aí uma guerra, em Angola, coisa de terroristas a soldo de interesses estrangeiros os quais, disse o ministro, devem ser combatidos da mesma maneira que se combatem os animais ferozes e mais não disse pelo que pouco mais há a dizer, o pouco é isto: uma espécie de fatídica Recta do Cabo em ponto grande, onde se sucedem os acidentes de viação que matam e estropiam alguns dos nossos rapazes, enquanto os que escaparam ilesoes enviam mensagens para as famí-



Vereadora Vivina Nunes dirige a sessão

lias, graças aos bons officios do Movimento Nacional Feminino em serviço combinado com a Radiotelevisão Portuguesa: Bom Natal e um Ano Novo com muitas propriedades, adeus, até ao meu regresso. De resto, graças a Deus e a Salazar, temos o Natal dos pobrezinhos, céu limpo, por vezes com alguma nebulosidade, nevoeiro junto à costa ocidental, frio, os 1350 contos do to-

tobola foram para uma sociedade de oito funcionários do Hospital de Santa Maria”.

O escritor Modesto Navarro fez a apresentação do livro com uma breve e profunda análise da trama do livro, uma história simples que se passa em quatro horas, entre as 20 e as 24 horas, do dia 28 de Dezembro de 1962. O Miguel, a Eurídice e a Joana vivem esta história de

amor, naquela noite natalícia, à busca de casa para um resistente clandestino. Afinal, a resistência antifascista era também uma luta pela felicidade.

José Casanova e Modesto Navarro partilharam com os presentes uma magnífica noite cultural, muito bem participada e elucidativa em torno das questões que a obra “Aquela Noite de Natal” levanta.

Palavras Cruzadas - Soluções

P 135

B 117

Horizontais 1 – Secar; Focos; 2 – Ato; Imã; Ano; 3 – Talhos; Além; 4 – Ara; Ter; Rã; 5 – Dar; Legar; 6 – Nova; Ocar; 7 – Cosia; Sim; 8 – Im; Era; Neve; 9 – Mali; Avalia; 10 – Ode; Aro; Ali; 11 – Saras; Sisas.
Verticais 1 – Satãs; Cimos; 2 – ETAR; Nómadas; 3 – Colados; Ler; 4 – Avieci; 5 – Rio; Ruar; As; 6 – MST; Aar; 7 – Fã; Elos; Vós; 8 – Arecina; 9 – Cal; Gamelas; 10 – Onerar; Vila; 11 – Somar; Leais.

Horizontais 1 – Gerar; Penar; 2 – Pago; amo; 3 – Área; Asadas; 4 – Fariam; Lava; 5 – As; Apa; Al; 6 – Asas; Abas; 7 – Cr; Nem; Am; 8 – Ária; Errada; 9 – Correr; Dias; 10 – Olé; Tala; 11 – Saída; Armas.
Verticais 1 – Afã; Cacos; 2 – Erra; Arrola; 3 – Eras; Irei; 4 – Apaisanar; 5 – Rã; Sé; ETA; 6 – Gama; Mera; 7 – Pôs; Pã; Lá; 8 – Alabardar; 9 – Nada; Amai; 10 – Amavas; Dama; 11 – Rosal; Rãs.

Trabalho Temporário é connosco!
Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



O RIO

Quinzenário Regional Independente

PLURICOOP
COOPERATIVA DE CONSUMO CRL

Nº 186

15 a 30 de Novembro de 2005

Percursos



Vítor Manuel



Identidade

Nome: Vítor Manuel Dias da Silva
Idade: 69 anos
Naturalidade: Moita do Ribatejo
Estado Civil: Casado com Maria Augusta da Silva
Descendência: Uma filha e um neto, o Vasco.
Profissão: Canalizador (reformado)



Percurso

- Vítor teve uma infância pobre. Ficou sem o pai com um ano de idade. Passou a viver com a avó, a mãe e um irmão em casa de um tio, em Palmela. Com a morte deste seu tio, passou a morar em Setúbal e viveu dias difíceis;
- Entrou para a "Casa Bocage", onde tirou a 1ª e 2ª classes, fez teatro e cantou;
- Aos 11 anos iniciou a carreira artística, estreando-se na praça de toiros Carlos Relvas, em Setúbal, ao lado da consagrada fadista Hermínia Silva. Aos 12 anos participou na opereta "Flor do Sado", e aos 13 anos voltou para a sua terra natal. Fez a 3ª classe e o exame da 4ª classe na Escola Conde de Ferreira, na Moita;
- O seu primeiro trabalho foi 'dar cortiça à banca'. Aos 13 anos entrou para as oficinas da CP, no Barreiro. Trabalhou na firma António Luiz Bonjour, na Moita. Em 1962 ingressou na Câmara Municipal da Moita, onde exerceu a profissão de canalizador, até 1974, ano em que entrou para a Setenave, aposentando-se em 1997;
- No campo artístico, Vítor Manuel foi vocalista em vários conjuntos musicais. Cantou nas revistas "Recordar é Viver", em 1957, e "Maravilhas da Nossa Terra", em 1965. Participou nos Serões para Trabalhadores da Emissora Nacional. Gravou o fado "Princesa do Ribatejo", em 1973.
- Associativista, participou em várias Direcções de Colectividades da Moita.
- Grande aficionado, Vítor, é autor de diversos quadros, expostos no Grupo Tauromáquico Moitense, e, por diversas vezes, desenhou e pintou os ferros das ganadarias na praça de toiros Daniel do Nascimento. Lançou a ideia da instituição dos troféus por ocasião da Feira Taurina da Moita. Tem sido o impulsionador da iniciativa de trazer para a Moita o mausoléu de Daniel do Nascimento. Promoveu, com outros, a festa de homenagem ao seu irmão Manuel Augusto "Manolete".
- A numismática é uma actividade que conhece bem e cultiva com satisfação.
- Vítor Manuel é um autodidacta. Tem trabalhos seus publicados em diversos jornais locais e regionais. Escreveu 156 biografias a que deu o título de "Personalidades do meu Concelho". É autor do livro "Toponímia do meu Concelho".
- Mas a História é a sua paixão, passa parte do seu tempo na Torre do Tombo, Biblioteca Nacional e em outros Arquivos. Possui um espólio documental de relevante interesse. É autor de 23 exposições, na Moita e em outras freguesias do concelho, quase todas fruto do seu trabalho de investigação da história local. Recentemente, publicou o livro "Contributos para a História Local do Concelho da Moita".

Perfil

Vítor Manuel, moitense de gema, naturalidade de que se ufana, sente a história e as tradições da sua terra, como poucos. Autodidacta, organizado, diligente, e habitual frequentador da Torre do Tombo, da Biblioteca Nacional, do Instituto Português do Património, e de outros Arquivos, tem feito um trabalho aplicado e bem documentado sobre a história local, de que se orgulha e fala com desvelo. O acervo documental de que é depositário é valioso para o conhecimento da história do concelho da Moita.

No concelho da Moita

27ª Semana Cultural e Desportiva

A Câmara Municipal da Moita dedicou a semana de 5 a 13 de Novembro à cultura e desporto através da 27ª Semana Cultural e Desportiva do Concelho da Moita. A Semana mostrou diversas iniciativas promovidas durante o ano no Município, como exposições, espectáculos musicais, encontros com escritores e actividades desportivas.

A 27ª Semana Cultural e Despor-

No acto público de entrega dos Méritos Desportivos e Culturais, pela actividade e pelos êxitos alcançados por colectividades e atletas de diversas modalidades desportivas, o presidente da Câmara Municipal da Moita saudou todos os que foram distinguidos com os referidos Méritos. "Os vossos êxitos associativos e desportivos são uma irrecusável dos valores que existem na nossa terra e da



tiva do Concelho da Moita iniciou-se, no dia 5 de Novembro, com a apresentação pública da Monografia do Fórum Cultural JM Figueiredo "Da Aquisição à Inauguração", no Auditório do Fórum, na Baixa da Banheira. Na Galeria de Exposições do Fórum Cultural, foi aberta a exposição biográfica "José Manuel Figueiredo: O Percurso de Uma Vida". À noite, Francisco Naia subiu ao palco do Auditório do Fórum, com o espectáculo "Cantes D'Além Tejo".

Do programa destaca-se igualmente o espectáculo musical com Richard Galliano a solo, a cerimónia de atribuição dos Méritos Culturais e Desportivos, o encontro com o escritor José Casanova, a exposição "Hans Christian Andersen (1805/1875) - O Contista", entre outras iniciativas.

riqueza, variedade e densidade da nossa vida e actividade comunitária" - reconheceu João Lobo.

Os Méritos Culturais foram, este ano, entregues ao Grupo Recreio Familiar, do Bairro Gouveia, pelos seus 50 anos, marcados por uma vida cultural e desportiva; ao Centro Náutico Moitense e ao Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia, que completaram ambos 25 anos de existência.

Os Méritos Desportivos são, este ano, atribuídos a 45 atletas, 11 dos quais participaram em competições no estrangeiro. Todos estes atletas distribuíram-se por diversas modalidades: triplo salto; lutas amadoras, Tackwon-Do, aeróbica; minitrampoim; duplo-trampolim; trampolim sincronizado; luta livre olímpica; luta greco-romana; e badminton.

Vai Acontecer

18 e 19 de Novembro, 22 horas
Teatro "Saída de Emergência", no Fórum Cultural. Bilhete 3 euros.

20 de Novembro, 16 horas
Espectáculo Musical com a Orquestra Académica da Orquestra Metropolitana de Lisboa, no Fórum Cultural. Entrada gratuita, com levantamento prévio do bilhete.

23 de Novembro, 21.30 horas
Cinema "Dentro de Garganta Funda", Fórum Cultural. Bilhete 3 euros.

25 de Novembro, 22.00 horas
Espectáculo musical "Torna Viagem", de José de Medeiros com os Coros dos Tribunais, no Fórum Cultural. Bilhete 5 euros.

26 de Novembro, 22 horas
Música "Monumentos da Música de Câmara", pelo Quarteto Lacerda e Guenrik Elessine, no Fórum Cultural. Bilhete 5 euros.

27 de Novembro, 11.00 horas
Cinema Infantil "Valiant - Os Bravos do Pombal", de Gary Chapman, no Fórum Cultural. Bilhete 1,50 euros.

27 de Novembro, 16 horas
Concerto pela Camerata do Barreiro, na Igreja Matriz de Alhos Vedros.

30 de Novembro, 21.30 h
Cinema "Os Irmãos Grimm", de Terry Gilliam, no Fórum Cultural. Bilhete 2,50 euros.

2 a 30 de Novembro
Exposição "Hans Christian Andersen", O Contista, na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraca, na Moita.

5 a 27 de Novembro
Exposição "JM Figueiredo: O Percurso de uma Vida", no Fórum Cultural.

A partir de 28 de Novembro
Exposição "Pintura de Helena Lobato", na Galeria de Exposições do Posto de Turismo, na Moita.

BARÃO & COSTA LDA
B&C
Auto - Serviço
Parque Privativo

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários
Outros Materiais para Construção
Utensílios e Utilidades para o Lar
Tintas ROBBIALAC e CIN
Ferro - Madeiras
PVC e PVCC

ARMAZÉM
Estrada Nacional, 302 B
2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:
Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 099 650/9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657